

Vieira leva escolas ao teatro

Com o objectivo de sensibilizar a população concelhia, designadamente as crianças e jovens, para a actividade teatral está em execução, em Vieira do Minho, um programa cultural denominado "Vamos ao teatro".

Pág. 5

Lixeira do Campo em foco

Mais uma vez a lixeira de S. João do Campo voltou a ser alvo de polémica com a associação local "Gerês Jovem" a "bater" forte e feio nos responsáveis municipais para quem, pelos vistos, tudo está bem, não existindo qualquer tipo de perturbação...

Pág. 6

Estrada Bouro-Figueiredo será enteada?

Depois de se ter garantido o arranjo dos acessos à Vila de Amares pelo sul do concelho, também o troço entre Figueiredo e o limite com Terras de Bouro está a pedir igual tratamento. Para bem de todos.

Pág. 7

Incêndio destruiu o Hotel Ribeiro

Na madrugada do dia 15 do corrente, um violento incêndio, cujas verdadeiras causas são ainda desconhecidas, destruiu completamente o Hotel Ribeiro, na Vila do Gerês.

Pág. 12

PATRIMÓNIO



FOTO: PMPG

Legados que, ao longo dos séculos, foram passando de mão em mão, o vasto património cultural português forma uma parcela fundamental da nossa identidade como povo e como país que, realmente, somos. Nele e por ele repercute-se na História todo um significativo conjunto de valores comprovativos da maneira de ser e de estar na vida dos nossos antepassados que urge preservar e defender a todo o custo. Do mesmo modo, e em relação ao património que hoje também se vai criando e será herdado pelas gerações vindouras, importa dedicar-lhe particular atenção e carinho pois nele se encontram os traços mais profundos da nossa cultura e da nossa memória colectiva.

Feira de Lobios impõe-se

Paulatinamente, a feira mensal de Lobios assumiu proporções não esperadas, nela participando muitos portugueses.

Pág. 11

CIDADELA ELECTRÓNICA
ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

*A par com
a Natureza*

EDITORIAL

Património Cultural: o que é?

Património cultural será tudo o que as inúmeras gerações nossas antepassadas, fruto do seu trabalho, da sua inteligência e da sua paixão, nos legaram como algo imprescindível para a nossa existência de seres inteligentes e dotados de sensibilidade: língua, leis, religião, utopias, sistema de valores, arte, filosofia, ciência, vestuário, habitação, gastronomia, métodos de cultivo da terra, formas de relacionamento com a natureza, etc.. Utensílios, instrumentos e meios diversos com que nos fazemos no dia a dia e nem sequer reparamos que são elementos elaborados e apurados por inúmeras gerações consecutivas, ao longo de milhares de anos. Enfim, património cultural são um sem número de elementos que fazem de nós seres humanos. Digamos que a cultura é a roupa e a imagem dos seres humanos. Sem inteligência e sem cultura, só o domínio absoluto da natureza.

O que é e o que não é património cultural? Esta questão não é simples pois a fronteira entre o ser e o não ser encerra muitas dúvidas e põe muitos problemas. Digamos que o importante é discutirmos o assunto e elaborarmos uma carta do património cultural. Se não soubermos identificar os documentos do nosso património cultural como os poderemos salvar?

Com a sua participação na União Europeia, Portugal está a trilhar um novo caminho. Portugal, hoje, está a virar-se para si próprio depois de desfeito o império de além-mar e da sangria da emigração; hoje, Portugal está a redescobrir-se e a harmonizar-se consigo próprio. Acreditamos que o tempo que vivemos é de consolidação da ideia de respeito pela obra homérica que os nossos antepassados nos deixaram. Depois de uma onda de revolta e de rupturas várias, no plano de afirmação de um mundo melhor, há sinais para uma identificação com os traços mais profundos da nossa história, da nossa cultura e da nossa memória. Se não respeitarmos o que os outros nos legaram, como será que nos irão respeitar os que nos sucederem? O exemplo, neste domínio, é modelador. E se ninguém nos respeitar nas próximas gerações, qual o sentido da nossa existência? Apenas uma vulgar toupeira? Um ser desarticulado da sua espécie? Um ser apenas reduzido às sensações e apetites do momento?

A preservação do nosso património cultural indica que nos estimamos e nos queremos bem. O tempo da vergonha e da delapidação já passou; hoje estamos melhor informados e mais atentos àquilo que é nosso. A nossa terra tem riquezas que, muitas vezes, não conhecemos nem valorizamos. O trabalho da descoberta e classificação do património ainda é uma tarefa a realizar. A maior riqueza da nossa terra começa no nosso orgulho, no respeito por nós mesmos e no uso da nossa inteligência.

A terra, o nosso mundo, um ecossistema frágil e limitado, é uma pequena poeira perdida no universo infinito. Frágil e pequenino como a terra, o homem necessita de uma filosofia baseada no equilíbrio, simplicidade, humildade e respeito por tudo o que o rodeia. A arrogância e a ganância só degradarão o património que alguém nos legou e nos encaminhará para o vazio de um mundo sem sentido. Só o respeito será condição de progresso. Defender o património cultural, sob que aspecto for, não significa reduzir o homem a uma peça de museu ou a um índio de uma reserva natural. O respeito pelo património cultural não nos deve escravizar, antes pelo contrário, deve libertar-nos! Defender o nosso património é prepararmos o futuro e consolidarmos em bases objectivas o progresso que tanto sonhamos. A harmonia de todos estes elementos - património, liberdade e progresso - é um desafio para todos. O fácil é o desequilíbrio e a destruição.

Amaro Carvalho da Silva

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Porque sei que esse Jornal se empenha na defesa dos interesses das populações, mesmo quando elas são integradas por aqueles que têm gosto em aí viverem, e beneficiar da amizade e simplicidade dos vizinhos, sugeria-lhe um calmo passeio no caminho Caniçada - S. Miguel para poder aperceber-se que o malefício do "progresso" está já ali instalado.

Se já não bastara o facto de não haver recolha possível de lixo - apesar dos insistentes protestos junto da Câmara de Vieira por parte de alguns "alienígenas" (por certo aqueles outros "egoístas e "cegos" a que, na última entrevista ao "Geresão", o seu presidente queria desmentir, por certo por já há muito não se deslocar à povoação) -, o que permite conciliar a verdura da paisagem e o cheiro dos eucaliptos com a "inocorruptibilidade" do plástico e o "perfume" do lixo em decomposição e exposição, ou o acesso à albufeira passar a estar atravancado com majestosos e proliferantes ancoradouros, cujo licenciamento ninguém sabe como surgiu, temos agora o cenário das "sucatas" de automóveis, nos pinhais e em cursos de água...!

Será que, se não conseguiu convencer os bons "alienígenas" a cederem terreno para que a mesma via que permitiu o acesso de máquinas para a sua pavimentação, tenha largura para passagem de uma viatura de recolha do lixo, a Câmara não conseguirá convencer as autoridades a fazer remover esses veículos e pneus, depositados junto a cursos de água?

Nenhum guarda-rios, nenhuma patrulha da GNR ou nenhum dos funcionários camarários (até daqueles que, na ideia do Sr. Presidente, ali passariam a recolher lixo) se apercebeu dessa violação à lei de protecção do ambiente?

Como as fotografias que há anos enviei mantêm, infelizmente, actualidade, e porque os poderes locais respeitam mais uma comunicação social atenta que os alertas construtivos dos cidadãos, permito-me, em retribuição deste pedido de visita, oferecer a hospitalidade da minha casa, na Várzea, em Soengas, para, no regresso dessa deslocação, cansado que se vai sentir do que vai ver, poder repousar e ouvir, de viva voz, o aplauso pelo que tem feito na sensibilização dos problemas dos habitantes desta magnífica região.

E temo que, por ser cada vez mais procurada, haja maior risco de dano.

É que o nosso povo, infelizmente, quanto a limpeza, ainda cultiva o aforismo de "em Roma, ser romano...".

Que o "Geresão" possa cantar mais "aleluias" que "paixão", são os votos de um leitor, atento e responsável.

Como contributo para manter viver essa chama, anexo o meu cheque para pagamento da anuidade de 1997.

Com os mais respeitosos cumprimentos para V. Exa., cujo esforço admiro.

Dr. Gil Moreira dos Santos (Porto)

Bilhete Postal

Se dúvidas ainda houvessem quanto à mais que evidente e palpável crise profunda em que, de alguns anos a esta parte, vem sobrevivendo o futebol português, aos mais diversos níveis, os recentes acontecimentos relacionados com a famigerada agressão do jogador Leonino Sá Pinto ao seleccionador Artur Jorge acabariam por confirmar, à evidência, que algo de muito mau está a imperar nos meandros futebolísticos nacionais.

Efectivamente, se o acto tresloucado - e, pelos vistos, imbuído de clara premeditação - atribuído a Ricardo Sá Pinto é, em qualquer regime democrático, merecedor da mais viva repulsa e das consequentes sanções do foro disciplinar e judicial, não deixa de ser também altamente significativa e comprometedor toda uma tentativa de branqueamento que entretanto, foi intentada pelo próprio jogador-agressor, por certos órgãos de comunicação social e por alguns responsáveis sportinguistas que nem sequer testemunharam, presencialmente, a selvática agressão de que Artur Jorge foi vítima. Pergunta-se: será assim que o desporto português poderá ser, algum dia, aquela "escola de virtudes" que, num passado recente, já foi? Que gente é essa a que - desde fazedores de opiniões, dirigentes e praticantes - predomina no desporto-rei nacional?

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Telecom - Os lucros da Portugal Telecom no exercício de 1996 atingiram o montante de 54,922 milhões de contos, os quais representam um crescimento de 51,5% face aos 36,254 milhões de 1995.

Imigrantes - Mais de 172 mil cidadãos estrangeiros vivem legalmente em Portugal, mas este número poderá futuramente ultrapassar os 200 mil, já que a comissão encarregada da apreciação de candidaturas de imigrantes está a analisar 35 mil processos.

Rendas - O Governo vai lançar, em Maio próximo, um programa de habitação de rendas baixas destinado a famílias sem rendimentos para comprar casa própria, mas que não vivem em barracas.

Tuberculose - Portugal é o país da Europa com maior número de novos casos de tuberculose por ano, com os registos a ascenderem a mais de 5 mil. Actualmente, a tuberculose em Portugal atinge mais de 50 habitantes por cada 100 mil, sendo Lisboa o distrito com maior número de casos em 1995 (1471), seguindo-se o Porto (1400), Braga (417), Aveiro (414) e Setúbal (397).

Medicamentos - Nos dois primeiros meses deste ano, o Ministério da Saúde despendeu com medicamentos 4,3 milhões de contos a mais do que a verba prevista no Orçamento de Estado, o que representa, em relação a igual período do ano passado, um aumento de 22,5%.

Termalismo - Nos dias 18 e 19 do corrente, decorreu na Curia um congresso sobre termalismo, cujo tema central foi: "O Termalismo do despertar do novo milénio", nele sendo discutidos outros temas como "Os recursos hidrominerais e a importância económica e social do termalismo, incentivos para o seu desenvolvimento", "Os poderes públicos e a actividade termal" e "Termalismo e política de Saúde".

Emigrantes - As remessas dos emigrantes portugueses totalizaram, em 1996, 572,4 milhões de contos, contra os 569 milhões registados no ano anterior, o que representa um ligeiro acréscimo (0,5%) face à tendência descendente que se vinha a registar.

Eleições - O Partido Socialista admite a realização simultânea das próximas eleições legislativas, europeias e regionais em Maio ou Junho de 1999.

Professores - Mais de uma centena de professores foram, nos últimos seis anos, afastados da carreira docente na sequência de processos disciplinares motivados principalmente pelo abandono do lugar, desvio de verbas das escolas, incompetência profissional, violência ou assédio sexual.

Riqueza - António Champalimaud, com uma fortuna estimada em 240 milhões de contos, é considerado o homem mais rico de Portugal. Seguem-se-lhe Belmiro de Azevedo com 220 milhões, Manuel Cardó Boulhosa com 160 milhões, Elísio Soares dos Santos com 140 milhões, Américo Amorim com 115 milhões e Patrício Monteiro Barros com 100 milhões de contos.

População - O crescimento natural da população residente em Portugal atingiu em 1996 os 4.282 indivíduos, o que representa mais 18,2% que no ano anterior e no qual se registaram 105.772 óbitos, 52,5% dos quais referentes ao sexo masculino e 47,5% ao sexo feminino.

Autarquias - O Governo está a preparar uma proposta de lei sobre o financiamento das autarquias em que se prevê uma transferência de parte das receitas do IRS para as Câmaras Municipais.

SIDA - Até ao final de Março passado, o número de casos de Sida notificados em Portugal era de 4.066, sendo a maior parte dos doentes (3.425) do sexo masculino e o grupo etário mais atingido é o dos 25 aos 34 anos.

GERESÃO

PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • **ADMINISTRADOR:** JOSÉ MARIA ARAÚJO • **REDACTORES:** Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • **COLABORADORES PERMANENTES:** Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Teresa Antunes Rebelo • **FOTOGRAFIA:** Rui Serrano
PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • **REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:** Rio Caldo - 4845 GERES — Telef. / Fax 391167 • **REGISTO:** 115064 • **DEPÓSITO LEGAL** n.º 48926/91 • **COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO:** Grafibrago - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Telef. 20802 - Fax 610 346 — 4700 BRAGA • **ASSINATURA ANUAL:** 1.500\$00 • **TIRAGEM:** 2.000 exemplares



Poeta Gonçalves Crespo - Gravura (1883) de Rafael Bordalo Pinheiro

Património Cultural

Ruivães, terra do pai do poeta Gonçalves Crespo

Por: Amaro Carvalho da Silva

Por uma indicação encontrada na obra *Vieira do Minho - A Montanha e a Água* (C.M. de Vieira do Minho, 1968, p.87) de A. Lopes de Oliveira, tomei conhecimento da naturalidade do avô paterno do poeta António Cândido Gonçalves Crespo (1846-1883). Para recolher informação mais específica dirigi-me à Câmara Municipal de Veira do Minho. Apesar de várias diligências efectuadas, nada me foi possível apurar.

De uma forma imprevista, no passado dia 17 de Março, encontrei os registos de nascimento e óbito do pai do poeta Gonçalves Crespo - António José Gonçalves Crespo (1798-1883) - no Arquivo Distrital de Braga. Para que conste, eis a transcrição integral do seu registo de nascimento:

"António José, filho legítimo de João Gonçalves Crespo e de Ana Maria Pires do lugar de Zebral desta freguesia de S. Martinho de Ruivães, nasceu aos dois dias do mês de Agosto de mil setecentos e noventa e oito anos e foi baptizado solenemente por mim aos oito dias do dito mês, e ano, e lhe pus os Santos Óleos na forma do costume. É neto pela parte paterna de Isabel Gonçalves, solteira, de quem é filho natural o dito João Gonçalves Crespo; e pela materna é neto de Domingos Pires da Costa e de Luísa Fernandes, todos do dito lugar de Zebral, desta freguesia. Foram padrinhos António José Gonçalves Perfeito, filho de António Gonçalves Perfeito e de Ana Fernandes, e madrinha

Ana Maria filha de Manuel Pires Couto e de Luísa Pires da Costa, todos do dito lugar desta freguesia. E para constar fiz este termo. Dia, mês, era ut supra.

O P.º Paulo José Pereira de Campos."

António José Gonçalves Crespo emigrou para o Brasil (Rio de Janeiro) e por lá desenvolveu a sua vida de negociante, segundo consta. De uma ligação com Francisca Rosa da Conceição, brasileira de cor, nasceu, numa roça das proximidades do Rio de Janeiro, no dia 11/3/1846, um filho que viria a ser o consagrado poeta parnasiano António Cândido Gonçalves Crespo. Na roça, propriedade do pai, o poeta cresceu e apreendeu os ritmos dos trabalhos no cafezal, as cores vivas e os sabores de uma natureza pródiga, a moleza das sestadas na rede, a preguiça das sinhas e a dedicação das escravas, e absorveu toda uma temperatura que o haveria de marcar para toda a vida. Aos 8 anos de idade o poeta foi para um colégio do Rio de Janeiro e aos

14 o pai mandou-o para Portugal. Antes de cursar Direito na Universidade de Coimbra, Gonçalves Crespo fez os seus estudos secundários em Braga e no Porto.

Apesar da sua natural disposição para o bom convívio, a adaptação do poeta Gonçalves Crespo às terras do Porto e de Braga foi um pouco difícil, gerando nele uma constante sensação de nostalgia e de saudade. A este respeito afirma Maria Amália Vaz de Carvalho, aquela que foi sua dedicadíssima esposa: "Nascido no Brasil, nesse clima ardente e lânguido, no seio dessa natureza exuberante, que muito mais forte do que o homem, se lhe impõe e o subjuga fatal e irresistivelmente, Gonçalves Crespo foi transplantado, - pobre e delicada planta friorenta e mórbida, - para uma região em que nunca se pôde aclimar bem." (Alguns homens do meu tempo, Lisboa, 1889, p. 11)

Em Braga, terra do poeta João Penha, Gonçalves Crespo foi-se revelando como poeta nas tertúlias literárias do Café Vianna com João

Joaquim de Almeida Braga, António Cândido Ribeiro da Costa e outros companheiros das letras. Para vislumbrarmos o ambiente dessas tertúlias, deleitemo-nos com a saborosa descrição feita pelo Padre Manuel José Martins Capela (1842-1925):

(In illo tempore (1865 a 70) era o Café Vianna a modo de sucursal do Semanário e do Liceu de Braga. Não que para lá transferissem os exercícios escolares os abalizados mestres daquele tempo, ou frequentassem a casa como amadores; nada disso, pois era gente apumada e observante das praxes. Quem por lá acudia era do povo escolar e da melhor nota, de uma e outra casa: mais da primeira que da segunda, por ter moços mais adiantados na formação literária, e no gozo da liberdade do externato, então." (Portugal, Lisboa, 15/1/1908, p.3)

"Na arte de contar coisas estupidas, num tom cheio de vivacidade e graça, era um fenómeno o Gonçalves Crespo, nesse tempo es-

Continua na pág. 13

A cabra do Gerês

A próxima reintrodução da cabra montês no Gerês abrirá uma etapa de esperança na história desta serra porque traz consigo, entre outras considerações, três consequências evidentes: a recuperação prévia do habitat da cabra, a incorporação do elo fundamental para restabelecer a cadeia trófica que lhe corresponde a serra e, por último, que já nunca mais no futuro se faça utilizar o argumento da "exclusividade endémica" da cabra montês na Espanha para tentar mantê-la longe desta serra, só pela circunstância de que a maior parte do Gerês seja português.

A cabra foi sempre o emblema e sinal de identidade do Gerês e, apesar do seu desaparecimento há um século, concretamente em 1890, não perdeu essa condição de simbolismo na tradição das gentes e a sua recordação ainda perdura através dos frequentes topónimos que se encontram dispersos por toda a serra: Cabreira, rio de Cabril, etc... Estrabón, no século I, já falava da importância da cabra que habitava nos cumes das nossas

montanhas e que servia de alimentação básica aos povoadores das tribos pré-romanas, os quais, sacrificavam ao deus Ares os melhores cabrões. No cume mais alto da serra, com 1541 metros, o *Altar de Cabrões* parece que com o seu nome certifica o cenário onde a tribo dos Calaios, que povoavam o Gerês, praticava tais oferendas.

A cabra do Gerês extinta, conforme já referimos, há um século, era uma espécie exclusiva desta serra, a que se dava o nome científico de *Capra Pyrenaica lusitânica* e o seu espaço estava reduzido unicamente à zona média e alta do Gerês.

Consultámos diversa documentação e, em toda ela, se dá importância às suas enormes dimensões. Assim, Castella Ferrer fala de cabras como jumentos. Tintores diz delas que eram disformes e dá-nos o exemplo de uma cabra que media entre as pontas dos cornos oito palmos (160 centímetros). Contador de Argote alarga-se mais e fala-nos do seu comportamento social - "têm um

admirável olfacto, são ligeiras e dotou-as a natureza de um particular instinto e sagacidade. De tal sorte - prossegue Argote - que, quando andam a apascentar os rebanhos, alguns sobem até aos locais mais íngremes para, de lá, como atalaia, vigiar e quando se vislumbra algum perigo para as que estão a pastar, avisam-nas com berros e fogem velozmente".

O caçador que tente caçá-las deveria ter pernas de aço, constância nas subidas e nas proximidades dos precipícios olho perspicaz, extrema prudência e grande domínio da montanha. Sem tais condições, era impossível competir com elas, já que nos terrenos alpinos as mesmas se desenvolviam com mais galhardia e domínio da situação. Temos admiração por Argote, ao relatar o eficaz subterfúgio que empregavam os nossos antepassados para caçar a cabra e que consistia em procurar os precipícios sobre os quais colocavam uma tábua com relva para que a cabra, confiada nas suas facultades, trepassse sobre ela e viesse a

cair no precipício, ocasionando a sua morte.

A aparição, em meados do século passado, das modernas armas de fogo, com cartucho de fulminante incorporado, acabou com essas práticas e desnivelou consideravelmente o equilíbrio existente, até então, entre o caçador e a peça de caça.

Quando eu presidia à associação "Amigos de Riocaldo", recebi a confirmação da Conselheria de Agricultura da Galiza de que a reintrodução da cabra hispânica no Gerês estava incluída nos projectos de colaboração com o PNP, esperando conseguir, a médio prazo, as considerações favoráveis. É que resulta evidente a todas as luzes que os espaços protegidos dos Parques do Gerês/Xurês só alcançarão a maioria quando pudermos dispor da visão de uma cabra - no alto do Altar dos Cabrões, por exemplo - a vigiar o seu rebanho, tendo à sua volta um espaço natural que ofereça uma total garantia de sobrevivência.

José Lamela Bautista

PONT
DE VISTA

A juventude

Tenho vindo, através dos tempos, a observar a filosofia da vida e sempre defendi que quando se pode fazer alguma coisa em prol dos outros, como por exemplo, dar um conselho, quer ele nos seja pedido, quer seja da nossa iniciativa, o nosso interlocutor reage consoante a idade ou a posição de cada um.

Se é o pai ou a mãe que aconselham um filho, este diz:

Dizes isso porque és pai ou mãe. Da minha idade, eras igual ou pior do que eu.

Se é um padre: - Diz isso porque é padre. É seu dever aconselhar.

Se for uma pessoa de certa idade, a resposta não andarão longe disto: - És velho. Por isso aconselhas.

E quase sempre a boa vontade das pessoas não encontra isso, embora à partida, se a boa fé perdura, sabemos que existe razão.

Então, quem poderá aconselhar? Se a pessoa é bem formada e tem como lema ajudar, são de facto, os que têm a mesma idade. Aí, ninguém encontra refúgio para se descuidar com a classe etária ou com a profissão. Resta haver seriedade nas partes e Ter bem presente a necessidade de dar o braço a torcer.

Outro aspecto que a juventude foca com certa verticalidade é a maneira de comunicar com os pais ou com os mais velhos. Atestando:

Vocês não sabem compreender a juventude e buscam no vosso universo atitudes que não se adaptam à nossa situação. Salvas raras excepções é precisamente o contrário!...

É a juventude - porque tem maior formação, porque conhece, de certa maneira, o que os seus avós passaram e porque eles, os jovens, não resistiriam a esses tratamentos se os mesmos lhes fossem infligidos - que devia compreender os mais velhos.

Lembro-me de ser criança e adolescente e de encontrar na dureza do meu passado força suficiente para resistir à tentação de guardar para mim alguma coisa boa ou mais boa que encontrasse no meu caminho. A melhor maçã que colhia, o melhor cacho de uvas, umas bolachas que me davam ia levá-las à minha mãe!...

Quando estive na tropa, fui internado no Hospital Militar do Porto durante uma semana. Era na altura da Páscoa e o Comandante da Região Militar Norte efectuou uma visita aos doentes, tendo-nos dado a todos dois pacotes de bolachas. Olhem lá se as comi! Tendo-as trazido para casa, dei um pacote à minha mãe e outro à minha namorada.

Este gesto não o vejo fazer aos meus filhos, embora não tenham passado o que passei. E ainda bem!

O meu pai dizia: - É preciso diferenciar as ocasiões. Teríamos que agir consoante as necessidades do momento. A malta deste tempo pode ver a casa a arder que não aumenta o seu ritmo.

Parece-me, no entanto, que o mundo caminha para a perfeição e apesar destas omissões, em regra geral a juventude de agora é mais sã do que a das gerações passadas, embora a época lhes seja adversa. Mas, mesmo aqueles que caem nas malhas dos vícios, da droga, apesar de buscarem um mundo dentro de si que não devam tocar nem ao de leve, não lhes cresce o ócio nem o rancor pelo seu próximo. Neste aspecto, eles ganham de longe aos antepassados.

Coragem, juventude! Sêde vós próprios em todos os aspectos da vida. Estai atentos. É longo o caminho a percorrer.

Custódio

REGISTO

Estão a comemorar-se, com a dignidade merecida, os 20 anos do poder local democrático no nosso país.

Trata-se, sem dúvida, de uma das conquistas mais relevantes obtidas pela Revolução dos Cravos que, agora, perfaz precisamente 23 anos.

De lamentar, porém, que apesar de tudo isso, haja ainda alguns autarcas que nada queiram com o 25 de Abril. Nem sequer comemorá-lo condignamente nos respectivos territórios.

N.V.

MOIMENTA

Uma decisão discutível...



Onde estacionar em Covas?

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, curiosamente em ano de eleições autárquicas, anda atarefada ultimamente em modificar o visual da velha Covas, sede do concelho ancestral a que, sem recorrer aos normais percursos legais, insiste em lhe chamar de Terras de Bouro...

Primeiro, foi a alteração na configuração da dita Avenida Paulo Marcelino que agora se regista nada ter contribuído para a resolução da evidente falta de espaços para estacionamento.

Aquele espaço ideal para o efeito, ali junto à agência do BNU, ao contrário do que seria razoável - e necessário! - fazer-se vai dar lugar a mais um empreendimento imobiliário - que à semelhança do sucedido por toda a parte, é o que está a dar...

Para cúmulo, porém, o centro de Covas, a nossa sede do concelho onde estão instaladas várias repartições e serviços de capital importância para a população concelhia cada vez irá dispor de menos espaços para estacionamento de viaturas já que, por iniciativa municipal, o velho largo fronteiriço aos Paços do Concelho está a passar, presentemente, por obras de rebaixamento do seu piso, por forma a dar lugar, no futuro, a uma mais que discutível e pomposa "Praça do Município". E os automobilistas que aqui demandam - sejam munícipes, sejam turistas - que se lixem!...

Concerto Coral Sinfónico

Promovido pela Escola Pe. Martins Capela, realizou-se no dia 25 de Março, na igreja matriz de Moimenta, um concerto coral sinfónico em que actuaram a Orquestra de Câmara do Distrito de Braga e o Coral Sinfónico da Orquestra de Braga, sob a regência do Maestro António Baptista e com a participação dos solistas Elsa Saque (soprano), Cristina Gonçalves (mezzo-soprano), Mário Anacleto (tenor), António Salgado (baixo) e Oliveira Ferreira (órgão).

Do programa apresentado constaram as interpretações dos Extractos da Oratória "Messias", de Haendel e "Vesperae Solemnes de Confessore", de Mozart, as quais maravilharam a enorme assistência que encheu aquele templo.

Núcleo da CV com nova direcção

Contrariamente ao que se fez constar, apenas se registou uma lista concorrente às eleições dos corpos directivos do Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, as quais decorreram ontem, dia 19 do corrente, e cuja constituição é a seguinte:

Direcção: Presidente - Horácio Martins Araújo Sousa; Vice-presidentes - Domingos de Freitas, Rosa Maria Lomba Melo, Diamantino Oliveira; Secretário - Abraão Teixeira Santos; Tesoureiro - João Marques Santos; Vogais - Maria Celeste Soares Costa, Abel Fernandes e António Joaquim Marques Araújo.

Conselho Consultivo: Presidente - António Vítor Mota Leitão; Evaristo Fernandes, João Baptista Rebelo Ferreira.

De salientar que esta lista foi promovida pela Presidente da Direcção cessante, Dra. Maria José Créissac Campos, a qual se mostrou indisponível para continuar a exercer tais funções por razões de ordem pessoal e profissional.

Movimento demográfico concelhio

No dia 7 de Março, nasceu em *Carvalheira* a menina Ana Sofia, filha de Fernando Gonçalves da Silva e de Rosa Maria Rodrigues da Silva. No mesmo dia, em *Chamoim*, nasceu o Pedro Rafael, filho de Manuel Martins Gonçalves e de Maria Piedade Rodrigues Afonso. No dia 14, em *Moimenta*, nasceu o Alexandre João, filho de José Maria Marques Sousa e de Carmesinda Rodrigues Nunes.

No dia 6, na *Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro* consorciaram-se Manuel João Martins Silva, de França e Teresa Maria Gonçalves Pinheiro, de Vilar. No mesmo local, no dia 8, casaram Amaro José Silva Araújo, de Balança e Fernanda Leonor Reis Alves, de Amares. Também na Conservatória, no dia 9, casaram Paulo José Pinto, de Rossas e Maria Elisabete Soares Silva, de Gondoriz. No dia 15, na igreja paroquial de *Carvalheira*, casaram José Pedro Coelho Afonso, de Cibões e Maria da Conceição Tinoco Capela, de Carvalheira.

No dia 3, em *Chamoim*, faleceu o Sr. Manuel Gonçalves Figueiras, com 84 anos. No dia 4, em *Balança*, faleceu o Sr. José Carvalho, de 90 anos. No dia 18, em *Carvalheira*, faleceu o Sr. Custódio Gonçalves Quelha, de 86 anos. E no mesmo dia, em *Souto*, faleceu o Sr. Miguel do Espírito Santo, também com 86 anos. Paz às suas almas.

Reunião da Assembleia Municipal

No dia 18 deste mês, reuniu a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos constou a apreciação da situação financeira da autarquia, aprovação das contas de gerência e relatório de actividades de 1996, primeira revisão ao Orçamento e Plano de 1997 e a aprovação do regulamento da actividade de transportes de aluguer em veículos ligeiros de passageiros.

No próximo número, esperamos dar notícias mais pormenorizadas sobre esta reunião.

Celebrações da Semana Santa

Mais uma vez as celebrações da Semana Santa efectuadas na igreja paroquial de Moimenta atingiram grande brilhantismo litúrgico, para o que em muito contribuiu, como habitualmente, a participação do Clube de Arte e Recreio "Deburicis", sediado nesta freguesia.

Desde a cerimónia do "Lava Pés" e procissão do "Ecce Homo" ao julgamento, condenação, crucificação e procissão do Enterro tudo decorreu com grande simbologia e despertou bastante interesse aos inúmeros fiéis que quiseram acompanhar de perto tão comoventes cerimónias litúrgicas.

Estão de parabéns, portanto, os "Deburicis" por mais um relevante serviço cultural prestado à comunidade.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 20 de Março, tomou as seguintes deliberações:

- atribuir um subsídio de 300.000\$00 à Escola EB 2, 3 Pe. Martins Capela de Terras de Bouro para lhe permitir a minimização de encargos com a realização dum concerto com a Orquestra de Braga - Actividades Culturais; atribuir um subsídio de 200.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro para as actividades do Clube e fornecer as balizas para as Jornadas Desportivas para Jovens; atribuir um subsídio de 60.000\$00 à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Cibões, para aquisição de materiais necessários à vedação do seu recinto desportivo; atribuir um subsídio de 40.000\$00 à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Cibões, para iluminação e reforço da vedação do Campo de Jogos; executar os trabalhos de terraplanagem para a iniciação da primeira fase da obra de construção do Polidesportivo em Campo Abades; executar as obras de abastecimento de água ao lugar do Assento-Cibões (reservatório), e execução dos reservatórios do lugar de Brufe-Brufe e Bouças-Gondo-

riz, por ajuste directo; executar a beneficiação de pavimento de diversas vias municipais; atribuir um subsídio de 200.000\$00 aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, para apoio na construção do seu bar; indemnizar a Turisfada, Actividades Turísticas, Lda. no montante de 187.000\$00; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Sequeirô - Souto por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Sá - Souto por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do acesso do lugar das Lages - Souto por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação da Cruz à Carvalha Mona - Rio Caldo por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; ratificar a decisão tomada pelo Sr. Presidente quanto à transferência de 500.000\$00 para a Junta de Freguesia de Chamoim, dada a urgência manifestada pelo empreiteiro que executou a obra do Saneamento do lugar da Lagoa.

Entretanto, na reunião do dia 3 do corrente, foi deliberado:

- transferir a importância de 186.000\$00 para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente, para satisfação de encargos com o funcionamento do programa durante o mês de Março; atribuir um subsídio de 50.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês, para as comemorações do 25 de Abril e atribuir um subsídio de 200.000\$00 para as despesas de funcionamento do Grupo Desportivo; atribuir um subsídio de 215.750\$00 ao Clube de Arte e Recreio Deburicis para satisfação de encargos assumidos com a realização da Semana Cultural da Páscoa; executar as obras de adaptação do edifício do antigo Posto da GNR - Recuperação e Beneficiação; executar apenas 400 m da obra de melhoramento do Estradão de Gogide/Praça de Lamelas-Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de empedramento de valeta e escapatória de um troço do Caminho Municipal no lugar de S. Partaleão - Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do último troço ao lugar de Estoufe-Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar apenas metade do percurso da obra de pavimentação do troço de acesso à EN 205-3 ao lugar do Casal - Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; aprovar o projecto de regulamento sobre Instalação e Funcionamento de Recintos de Espectáculos e Divertimentos públicos e submetê-lo a inquérito público nos termos da lei; aprovar regulamento da Actividade de Transporte de Aluguer em Veículos Ligeiros de Passageiros e submetê-lo à Assembleia Municipal; tomar conhecimento do novo horário de funcionamento do estabelecimento de mercearia, da Sra. Teresa de Jesus Gonçalves Correia em Assento - Carvalheira. aprovar a primeira revisão ao Plano de Actividades e Orçamento para 1997 e submetê-lo à Assembleia Municipal.

Vida partidária

Em cerimónia a decorrida ontem, dia 19, na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, será empossada a nova Comissão Política Concelhia de Terras de Bouro e demais órgãos concelhios do Partido Popular.

O acto foi presidido pelo Dr. António Pedras, líder distrital daquele partido.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

PENSÃO

BALTASAR

de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

VIEIRA DO MINHO

Incêndios precoces



À semelhança do que vem sucedendo um pouco por toda a parte, também no concelho de Vieira do Minho a vaga de incêndios florestais de origem criminosa começou este ano, e devido às condições climáticas deste Verão antecipado que vimos a atravessar, muito mais cedo. Na verdade, não há memória entre as pessoas mais idosas do nosso concelho de semelhante situação, a convidar, por isso mesmo, e porque continuamos a ser, em muitos aspectos, um país de brandos costumes, os energúmenos e/ou os gananciosos pelo lucro fácil a incendiar as nossas florestas, semeando a destruição e o desânimo a quem, muitas vezes com grande sacrifício, se lançou à exploração florestal. Fenómeno cíclico que, normalmente durante os meses quentes do Verão, se regista em Portugal, de lés a lés, causando anualmente largos milhares de contos de avultados prejuízos os incêndios precoces que este ano se registaram são a prova cabal de que, afinal de contas, e apesar de tantas promessas feitas neste âmbito, ainda não se accionaram os mecanismos necessários para que as florestas nacionais, principalmente nas épocas quentes, disponham de uma vigilância apertada por forma a evitar cenários dolorosos como o que a gravura anexa reproduz e se refere a uma zona montanhosa do nosso concelho. Até quando, senhores responsáveis do Ministério da Administração Interna?

"Vamos ao Teatro"

Com o objectivo de levar à população concelhia a cultura de que, infelizmente, tanto necessita teve início, no dia 11 do corrente, a primeira fase do programa "Vamos ao Teatro", uma iniciativa do pelouro municipal da Cultura que conta com o apoio da AMAVE, através de um protocolo estabelecido com "A Oficina" - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães.

A abrir o programa foi apresentada, no salão paroquial da igreja desta vila, a peça "Estou nas Nuvens", cuja temática é a ecologia e o sonho criativo e foi

OFICINA DE CHAPEIRO
PINTURA
E LUBRIFICAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS



— de —
António dos Santos

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

dedicada às crianças do ensino pré-primário e I Ciclo do concelho, com sessões de manhã e de tarde.

Câmara propõe candidaturas

A Câmara Municipal de Vieira do Minho propôs recentemente duas candidaturas ao Ministério do Equipamento, cujos valores orçam os 310 mil contos.

A primeira dessas candidaturas visa a criação nesta vila de um Gabinete Técnico Local de modo a que no prazo de um ano seja possível fazer-se um plano global relativo às zonas mais degradadas na área da sede do concelho, bem como um plano de intervenção nessa mesma área. A outra candidatura, no âmbito do PROSIURB, pretende obter o financiamento de algumas obras na vila, no aspecto urbano, como a abertura de duas variantes e a construção de um complexo desportivo, incluindo uma piscina de água fria e um campo de ténis.

Tribunal Administrativo absolveu o Presidente da Câmara

O caso relacionado com o facto de eng.º Travessa, Presidente da Câmara de Vieira do Minho, ter tomado parte numa deliberação do executivo municipal que, em 6 de Março de 1991, atribuiu um subsídio entre mil e mil e quinhentos contos à Cooperativa dos Criadores de Gado do Vale da Cabreira, de cuja direcção era presidente, acaba de ter o seu epílogo.

Recorda-se que em Fevereiro de 1996, o magistrado do Ministério Público junto do Tribunal Administrativo do Porto intentou acção para a declaração da perda de mandato contra o Presidente da Câmara de Vieira do Minho referente a 1990, 1993. Em Março seguinte, foi proferida sentença em que se julgou provada a matéria alegada na petição inicial e, conseqüentemente, procedente o pedido. Desta decisão o eng.º Travessa de Matos viria a interpor recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, o qual, por sua vez, em Julho de 1996, revogaria a sentença do Tribunal Administrativo do Porto, por falta de prova do interesse do réu no acto de que era acusado, determinando a baixa dos autos para complementar a instrução do processo.

Instruído este, novamente o magistrado do Ministério Público junto do Tribunal Administrativo do Porto intentou nova acção para a declaração da perda do mandato do eng.º Travessa de Matos, agora referente aos períodos de 1990 a 1993 e de 1994 a 1997.

Por sentença de Março passado, porém, o Tribunal Administrativo do Porto decidiu absolver o réu do pedido de perda de mandato no período de 1990 a 1993 e não admitir o pedido de perda do actual mandato (1994-1997) por se traduzir numa alteração não permitida no pedido inicial.

Travessa de Matos recandidata-se

Tal como, em primeira mão, já nos havia informado na entrevista concedida ao nosso jornal em Setembro de 1996, o eng.º Travessa de Matos aceitou, recentemente, o convite que lhe foi apresentado pelo secretariado da Comissão Política Concelhia do PS para se recandidatar às eleições autárquicas de Dezembro próximo. Aquele organismo político concelhio procedeu também à fixação da data de 24 de Maio para a realização da Convenção Autárquica Concelhia, durante a qual serão apresentados os candidatos às próximas eleições neste concelho.

Comemorações do 25 de Abril

As comemorações do 25 de Abril em Vieira do Minho tiveram já o seu início no dia 16 do corrente, com a abertura da exposição de desenhos e textos elaborados pelos alunos das escolas do concelho sobre o tema: "20 anos de Poder Local Democrático". Hoje, dia 20, haverá às 14,30 h. uma prova de perícia automóvel na disputa do troféu Dr. Rogério Dalot e pelas 22 h., proceder-se-á à entrega de prémios com música ao vivo.

No dia 24, às 22 h., actuação do agrupamento musical "Four Stars". No dia 25, às 9,30 h., haverá o hastear da Bandeira e o Hino Nacional interpretado pela Banda de Música de Vilarchão. Às 10 h., cerimónia comemorativa de 20 anos de Poder Local Democrático, com a presença de todos os Presidentes da Junta de Freguesia e membros da Assembleia Municipal, enquanto que à mesma hora será disputada uma prova de atletismo para as classes de infantis, juvenis e juniores masculinos e femininos. Às 10,15 h., haverá uma gincana de bicicletas organizada pelo CJUCA. Às 14 h., torneio de malha interfreguesias, seguindo-se às 16 h., um festival de folclore com os ranchos "Os Ceifeiros de Cantelães", "S. João Baptista do Mosteiro" e "Flores de S. Tiago". À noite, pelas 22 h., actuará o conjunto "Band Vedra".



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. (053) 352115
4840 Terras de Bouro

Estudantes vieirenses na Inglaterra

No âmbito da planificação da disciplina de Língua Inglesa, uma representação de alunos e professores da Escola Secundária de Vieira do Minho efectuou, de 1 a 8 do mês em curso, uma visita de estudo a Inglaterra.

A comitiva vieirense, composta por 49 alunos e 5 professores, teve assim oportunidade de contactar directamente com a realidade da Velha Albion, visitando as cidades de Londres e Cambridge, onde lhe foi proporcionado admirar diversos monumentos e vários pontos de interesse histórico e cultural que a todos impressionaram pela positiva.

Notícias Breves

• No dia 12 do corrente, realizou-se o II Passeio de Motos Todo o Terreno na Serra da Cabreira, com saída dos participantes junto aos Paços do Concelho, almoço-volante na Cabreira, lanche em Agra e jantar-convívio no Restaurante Parque.

• A crise do Vieira SC continua. No acto eleitoral marcado para o dia 4 de Abril não surgiu nenhuma lista para os novos corpos gerentes, tendo sido aprovadas as contas da época passada. Novas eleições, em data a designar, são a esperança de Leonel Lopes, que continua a presidir à Comissão Administrativa.

• Nuno Vinagreiro, o mais recente reforço do Vieira SC, não chegou a estreiar-se na equipa, acedendo a um convite para passar a integrar a equipa técnica do Leixões.

• Ainda no presente ano será lançada a concurso a obra de beneficiação da EN 103 no troço que liga Pinheiro à Venda Nova.

• A Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) está disposta a ceder a sua posição (concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, para a "Sol do Ave", associação do Vale do Ave que não foi credenciada durante o concurso público para a gestão do Programa Leader II.

• Está a aguardar concurso público a obra de construção da Central de Camionagem, a erguer na Avenida Prof. Carlos Teixeira, nesta vila.

• A Câmara Municipal de Vieira do Minho tem adjudicadas, neste momento, obras em estradas e caminhos municipais no montante de 200 mil contos.

• Está previsto para finais deste mês/inícios de Maio o arranque da construção do Posto de Turismo na Praça do Bombeiro Voluntário, nesta vila.

• Por todo este mês, espera-se o começo das obras de urbanização da Praça Guilherme de Abreu, com um orçamento orçado em 140 mil contos.

• Até ao próximo mês de Maio, prevê-se que entrem em funcionamento o barco turístico da Brancelhe, na Caniçada e o Cabo Ski, no Ermal.

• No dia 6 deste mês, realizou-se na barragem do Ermal uma prova de canoagem, nas categorias de seniores e juniores, organizada pela Federação Portuguesa de Canoagem e que contou para o campeonato nacional de fundo.

• Acaba de sair o n.º 20 de "Vernária", jornal trimestral da Escola 2.3 de Vieira do Minho.

• O Vieira SC comemorou o seu 32.º aniversário no dia 12 deste mês, com missa pelos atletas e sócios falecidos, romagem ao cemitério e um jantar de confraternização.

C.



Pontes de
Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

Admitem-se empregados

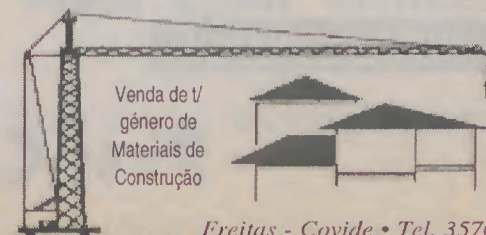
Paredes • Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada)
Telef. (053) 391540 - Fax 391195

4845 GERÊS

Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções • Reconstruções • Acabamentos



Venda de t/
gênero de
Materiais de
Construção

Freitas - Covide • Tel. 357009
4840 Terras de Bouro

VILAR DA VEIGA

Por enquanto...



A seca extemporânea que de há alguns tempos a esta parte se está a fazer sentir inclementemente por todo o lado, no momento em que estas linhas se redigem ainda não se fez notar no caudal das águas da barragem da Caniçada que banha esta freguesia.

Efectivamente, e não obstante os índices de pluviosidade normal para a época se encontrarem bastante aquém do habitual, por enquanto poderá considerar-se bastante satisfatório o nível das águas da nossa barragem, não sendo certamente estranho a essa situação o facto de a mesma ser abastecida pela alfubeira de Vilarinho da Furna.

Quem, ao fim e ao cabo, tem vindo a lucrar com isso são os praticantes de desportos náuticos que, principalmente nos fins de semana, têm demandado em número desusado para a época, estas paragens. E enquanto que se estudam novas regras para uma utilização correcta desta alfubeira, parece não existirem grandes preocupações da parte dos seus habituais utentes quanto à bem necessária limpeza das suas águas e ao sossego e segurança que, noutros tempos, aqui se faziam sentir. Porque agora, e mau grado tantos avisos, é o que se vê. Infelizmente...

A nossa freguesia vai ter brasão e armas...

Está a entrar na moda, ultimamente, as freguesias, no uso pleno dos seus direitos e competências, mandarem confeccionar os respectivos bra-

sões e armas. É, pensamos nós, uma forma de afirmarem a sua identidade, enquanto que, por outro lado, se proporciona a oportunidade para que o estudo da sua história se actualize ou recorde.

Ao que nos foi dado a saber, recentemente a nossa Junta de Freguesia, através de uma firma especializada na matéria, mandou proceder ao estudo do projecto de elaboração do brasão e armas do Vilar da Veiga, primeiro passo de um processo normalmente moroso que terá na decisão da secção de heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sediada em Lisboa, o veredicto final. Oportunamente, voltaremos ao assunto.

Visita Pastoral

Conforme já anunciáramos na devida oportunidade, o Bispo Auxiliar de Braga, D. Jacinto Botelho, irá realizar a visita pastoral a esta freguesia no próximo dia 18 de Maio, durante a qual, além de visitar as escolas e outros organismos da freguesia, procederá à administração do Santo Crisma a várias dezenas de jovens que para o efeito estão a ser devidamente preparados.

Cá por casa...

No passado dia 5 de Março, nasceu nesta freguesia a menina Lídia de Jesus, filha de Manuel Carvalho Barbosa e de Filomena do Rosário Manarte Rodrigues. No dia 10, nasceu a Verónica Maria, filha de Miguel Rodrigues e de Maria do Céu Rafael de Sousa. No dia 14, nasceu a Ana Inês, filha de Serafim da Silva Alves e de Maria Celeste Soares da Silva.

Associação de Caça e Pesca

A Associação de Caça e Pesca da Serra do Gerês, que engloba as freguesias de Vilar da Veiga e de Rio Caldo, reuniu no dia 5 do corrente mês na sede da Junta desta freguesia para, entre outros assuntos de interesse, dar conhecimento aos respectivos associados da evolução da referida associação desde a sua constituição.

S. JOÃO DO CAMPO

Moinho de Porto-o-Vilarinho

A Lei que eu próprio ajudei a elaborar, aferrolhou-me! E eu, ao libertar-me, passei pelo forno, revistei os brelhos, tendo-me enfarruscado na parneira, parti.

Segredado pelo mato arnal estendido sobre as pedras do quinteiro, mandei a sequeira onde os grãos dourados permaneciam ilesos, depois de avelados na eira enladrilhada nos tempos outonais.

Enchi o fole feito de pele de cabra, sacrificada para a malhada... E parti. Quarenta litros às minhas costas, escorregando, a cada passo, com o socos ferrados a tacholas, nas pedras seculares da calçada.

BONDA!

No mais profundo do meu ser, virtuado pela dureza de horas infundas, descarreguei o desafabo como sendo uma blasfémia!

BONDA!...

Triturado pelo peso do dia que ia ficando moribundo nas orlas do horizonte, ardente e cruel, e que só um grande amor libertava, arranjando alento para prosseguir, meditando agora, no mesmo holocausto dos grãos que, saídos da adelha, passando pelo adilhão, caíam ao som do cadelo, a mó já triturando, desfazendo-os em grãos finos ou em cabeças de formiga, ideal para o fabrico do pão, iam enchendo o tremunhado.

Entre no moinho de Porto-Vilarinho.

Um ruído seco e barulhento produzido pela mó, movimentada pela água que depois de percorrer a cale na sua longitude, batia no rodízio triunfante.

Servi-me da tranca. Acertei a mó ao pé com o pau das cruces, rezei uma Salvé-Rainha, acertando a intensidade dos grãos que caíam, enchendo a mão durante o tempo da oração.

De novo enchi o fole com duas rasas de farinha, que o moinho tinha moído com o seu rodar ruidoso ao longo do dia.

Esperava-me a minha "patroa" que já tinha amassado um quarto de farinha, misturando-lhe o fermento, depois de ter aquecido a água e valido à cria da vaca parida, esperando a carga que, às minhas costas se aproximava.

A lenha entrava ininterruptamente no forno. Enquanto a "patroa" com o suor a correr-lhe do rosto em bategas teimosas, ia fazendo a amassadura, valendo ao mesmo tempo, às crianças que reclamavam para elas maior atenção.

Com a pá do forno fiz o gesto de três cruces, voltadas para o bocal onde alinhadamente repousavam, as broas, aguardando a cozedura, tendo antecipadamente retirado a cora, enquanto um bolo escaldante jazia sobre a masseira. Mais tarde, migado e regado com azeite, iria servir de ceia.

Os sussuros da vizinhança tinham esvaído com um estertor agonizante!

As crianças veladas pelo Céu, dormiam a sono solto.

A "patroa" foi-as acompanhando. E eu... entre achaques de sono e de cansaço, duas horas me separavam do descanso acolhedor.

Quando abri a porta a forno, o galo já tinha cantado.

Eu, sem ter negado a Cristo, perfumei a casa com o cheiro agradável a pão cozido, franqueando ao mesmo tempo, a Deus e aos Homens, o fruto do meu trabalho.

Custódio

Saneamento básico

Integrado no Programa de Intervenção que o Ministério do Ambiente estabeleceu para as localidades existentes na área do PNPG, foi posta a concurso público a empreitada do saneamento básico desta freguesia, que inclui uma rede de colectores de águas residuais e cujo preço-base, excluído o IVA, é de 18.606.477\$00.

Lixeira gera polémica

A Associação "Gerês Jovem" em recente comunicado à imprensa, acusou a Câmara de Terras de Bouro de ter instalado uma lixeira nas imediações do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, nesta freguesia, "o que para além de atrair animais selvagens e cães vadios, intoxica o ambiente e as populações".

"Nos dias de Verão que se tem vivido, situada a menos de cem metros do museu, é um degradante e mal cheiroso arranjo que a autarquia colocou como cartão de visita numa das principais entradas do Parque Nacional da Peneda-Gerês".

A Direcção da "Gerês Jovem" referiu ainda que "a fumarada provocada pela queima de plásticos e outros lixos é visível a dezenas de quilómetros de distância", considerando ser de temer "a eclosão de incêndios e a contaminação das águas subterrâneas".

Tais acusações seriam posteriormente repudiadas pela Câmara de Terras de Bouro, afirmando que "não há nenhuma lixeira em S. João do Campo" e que "a Junta de Freguesia e a Câmara possuem um local onde é queimado o lixo". Segundo o chefe do município, "a operação de queima do lixo é feita a larga distância da sede da freguesia, num sítio ermo, de modo a não causar qualquer tipo de perturbação quer para o ambiente, quer para as populações residentes".

Estágio internacional de Judo

A Associação "Gerês Jovem" vai organizar, no seu centro de treinos instalado nesta freguesia, um estágio internacional de Judo que decorrerá de 17 a 23 do próximo mês de Agosto e será orientado por Bernard Tchoullouyan (campeão europeu e do mundo) e Júlio César (vice-campeão nacional individual).

GRUPO

RN

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Outros publicitam para o consumidor gastar
Nós anunciámos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

**Precisam-se
Empregadas(os)
Pensão Pedra Bela
Gerês**

Vagas 1997:
2 empregadas de mesa
(6 meses)
1 empregado (todo o ano)
1 cozinheiro

Resposta urgente no local ou
Tel. 391142 • Fax 391505

VENDE-SE

Caravana de 6 lugares.
Bom estado.

Contactar:
Telemóvel
0931.353849

MÓVEIS RÊGA

E
ARTIGOS DIVERSOS

de Rosa Maria Machado

CASA DA VEIGA - TRASLEIRA - ROSSAS
TELEF. 656495
4850 VIEIRA DO MINHO

AMARES

Até quando?



Em boa hora, as entidades responsáveis por este concelho apostaram na sinalização dos vários motivos de interesse existentes ao longo do território amarense, desde o património construído ao turismo de habitação ou rural e praias fluviais.

Com tal medida viria a preencher-se uma lacuna bem antiga entre nós e que, só por si, se mostrou anos após anos, como redutora quanto às pretensões legítimas de o concelho de Amares enveredar pelo fértil caminho do desenvolvimento turístico que, um pouco por toda a banda, é agora o destino mais indicado para o necessário progresso de regiões como a nossa em que a agricultura parece já ter dado o que tinha a dar e a indústria, apesar das diligências em contrário, continua a ser uma incógnita quanto ao seu futuro.

Potencialidades turísticas, como é sabido, têm-las de sobra. Mas como colocá-las à disposição dos nossos visitantes senão através de placas sinalizadoras estrategicamente colocadas ao longo das nossas estradas de maior movimento de tráfego automóvel? Foi isso que, acertadamente, se fez. Contudo, gente sem escrúpulos de qualquer espécie parece apostada, como documenta a gravura anexa, em destruir malevolamente tais placas, como se estivéssemos em terra de ninguém. Até quando?

Festa da Goma atraiu muitos fiéis à Abadia

Mais uma vez o santuário de Nossa Senhora da Abadia, neste concelho, registou uma grande afluência de fiéis no dia 6 do corrente, Domingo de Pascoela, por ocasião da tradicional Festa da Goma. Tratando-se de uma festividade religiosa secular, constando até dos estatutos da respectiva confraria e estando intimamente relacionada com a rebentação da Primavera e correlativas sementeiras que, por esta ocasião, os nossos lavradores lançam à terra, desde sempre a Festa da Goma, como popularmente é mais conhecida, mereceu um particular carinho e grande devoção por parte dos fiéis dedicados à Senhora da Abadia. Para mais, este ano o tempo verdadeiramente estival que se fez sentir, colaborou também para que, nesse dia, as cerimónias religiosas fossem participadas por elevado número de devotos, na Eucaristia Solene, concelebrada pelo dedicado Reitor do Santuário. Pe. Acácio Gonçalves e pelo pároco de Sta. Maria de Bouro, Pe. Carlos Lopes de Sousa, sendo a homilia proferida por este sacerdote que incidiria a sua mensagem na necessidade de as pessoas tomarem consciência do acto do culto litúrgico em que estavam a participar. O Grupo Coral de Sta. Maria de Bouro, dirigido por António Artur Soares, abrilhantou as cerimónias. Seguiu-se depois a habitual procissão pelo terreiro do Santuário e no Cruzeiro foi efectuada a tradicional Bênção dos Campos para que, em ano que se prevê difícil para a agricultura, o Senhor da Messe providencie para que se venham a registar boas colheitas.

Deliberações camarárias

Nas últimas reuniões da Câmara Municipal de Amares foram tomadas as seguintes deliberações: aprovar por unanimidade a atribuição de um subsídio de 1.262.200\$00 para visitas de estudo dos diferentes estabelecimentos de ensino concelhios, com a seguinte distribuição: jardins de infância - 241.200\$00; escolas básicas do I Ciclo - 418.800\$00; escola básica dos II e III Ciclos - 318.600\$00; escola secundária - 282.600\$00.

Também por unanimidade foi aprovado o aumento de 1.500 para 2 mil contos o apoio a conceder às Juntas de Freguesia para a construção de salas de jardins de infância. Entretanto, foi aberto o concurso público para a elaboração da cartografia do concelho às escalas 1/10.000 e 1/1.000, prevendo-se um custo da ordem dos 15 mil contos.

Secretário de Estado entre nós

No próximo dia 23 deste mês, o Secretário de Estado da Administração Educativa, Dr. Guilherme Oliveira Martins, deslocar-se-à ao nosso concelho para, às 15 h., proceder à inauguração do pavilhão desportivo da Escola Básica 2.3 de Amares, deslocando-se, de seguida, para Sta. Maria de Bouro onde, às 16,30 h., se irá inteirar dos problemas existentes naquela freguesia com os edifícios escolares, nomeadamente a escola básica do I ciclo e a escola básica mediatizada n.º 205.

Comemorações do 25 de Abril

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal de Amares organizou o programa das comemorações do 23.º aniversário do 25 de Abril, o qual é o seguinte: Dia 24, às 15 h., abertura da exposição dos trabalhos sobre o tema "20 anos de poder local democrático" e dramatização da peça "O País das pessoas tristes" pelos alunos das escolas básicas do concelho. Às 21 h., actuação dos Ranchos Folclóricos concelhios. No dia 25, às 10 h., hastear das bandeiras com a presença do Corpo de Bombeiros e da Cruz Vermelha e actuação da Banda de Música de Amares.

Câmara lança obras

A Câmara Municipal de Amares abriu recentemente concurso público para a empreitada de beneficiação do caminho municipal 1233, entre as freguesias de Fiscal e São Vicente do Bico. Trata-se de uma obra com preço base de 50 mil contos e que tem um prazo de execução de 240 dias. A autarquia amarense arrancou também com a construção de nova captação de água no rio Cávado, concretamente na zona de Azenhas de Hombrá. Orçada em 15 mil contos, esta empreitada prevê a construção de um poço colector e de drenos. Três meses é o prazo de execução previsto.

MP requereu repetição do julgamento do ex-Presidente

O Ministério Público requereu a anulação e a consequente repetição do julgamento de José Carlos Macedo, relativo a uma verba de 200 contos para construção de um caminho em Santa Maria de Bouro, que alegadamente não devolveu à Câmara Municipal de Amares, autarquia a que então presidia. No recurso subscrito pelo procurador-coordenador do Ministério Público (MP) junto do Círculo Judicial de Braga, solicita-se ao Tribunal da Relação do Porto que anule o julgamento e pronuncie o eng.º José Carlos Macedo por um crime de peculato e não pelo crime de abuso de confiança. Subsidiariamente, o MP requer a agravação da pena aplicada a José Carlos Macedo, caso os juízes-desembargadores entendam que a conduta do arguido tipifica somente um crime de abuso de confiança.

Entretanto, está a decorrer na Câmara Municipal de Amares um processo interno no sentido de se apurar onde se encontra aquela verba pois, segundo Tomé Macedo, actual chefe do executivo municipal, "a Câmara sem o dinheiro é que não pode ficar porque se ele entrou, esteja onde estiver, tem que aparecer".

E o norte do concelho?

Durante vários anos, os responsáveis pelos destinos de Amares lutaram para que os acessos ao

concelho tivessem a dignidade merecida. E assim se conseguiu, através da Junta Autónoma de Estradas, que o acesso da Ponte do Bico até à Ponte do Porto recebesse um tapete betuminoso, o mesmo se verificando depois entre Rendufe e Sequeiros, no limite com o concelho de Terras de Bouro.

Não se tem falado, porém, de uma importante entrada no concelho de Amares que é a estrada que, vinda do Gerês, aqui se dirige atravessando as freguesias de Bouro (Sta. Maria e Sta. Marta), Goães, Dornelas e Figueiredo e em cuja área se situam dois dos mais valiosos centros de interesse turístico deste concelho que são o santuário da Senhora da Abadia e o convento de Bouro, onde recentemente começou a funcionar a Pousada de Sta. Maria.

Curiosamente, a Direcção de Estradas do Distrito de Braga acaba de pavimentar o troço Rio Caldo - Valdozende até ao limite com o concelho de Amares onde, pelos vistos, os trabalhos pararam porque só a Câmara de Terras de Bouro é que se empenhara para que tão necessária obra se fizesse. Será que a Câmara Municipal de Amares não estará interessada também em que as acessibilidades do norte do concelho, nalguns pontos em estado lastimável, tenham igual tratamento por parte da JAE?

Não se esqueça que esse trajecto, além de servir uma parte significativa deste concelho, dá acesso também à albufeira da Caniçada, ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta, ao PNPG e à fronteira da Portela do Homem e em tempo de turismo - só no Gerês passa, anualmente, meio milhão de visitantes... - as acessibilidades são um factor determinante. De que se estará à espera?

C.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

de José Esteves da Silva

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios • Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro

Residencial do Rita

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA

Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORESPraça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARESAZULMINHO
Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4700 BRAGA

Temos apartamentos tipo T1, T2, T3, T4 em locais privilegiados da cidade, com excelentes acabamentos, para habitação e arrendamento. **Bons Preços!**

Para si também, vivendas individuais e geminadas, com acabamentos de luxo e boa localização na cidade e na praia.

Pode ainda comprar ou alugar, lojas ou armazéns para comércio e indústria, a preços convidativos.

Se está interessado em espaços de lazer ou produção agrícola, dispomos de quintas e quintinhas em locais aprazíveis.

Visite-nos, marque encontro e invista em segurança!

Tel/Fax (053) 21 44 34

TML. (0936) 32 30 27

RIO CALDO

O bom senso imperou...



Depois das obras de beneficiação por que passaram a estrada que liga as pontes de Rio Caldo a S. Bento e, mais recentemente, a que liga esta freguesia a Valdozende causou estranheza a muita gente o facto de aquele pequenino troço de cerca de cem metros ou coisa que o valha e que, em Paredes, liga essas duas estradas não tenha recebido, na altura, qualquer benefício. E essa estranheza era motivada não só pelo considerável tráfego que nesse mesmo troço se regista, mas também pelos reduzidos custos que essa obra implicaria. Finalmente, e antecipando-se a uma nossa chamada de atenção para tal incongruência, a JAE acabou por ter o bom senso de proceder à colocação de um tapete betuminoso nesse local, constando que para, desse modo, facilitar o acesso à marina, principalmente para quem a ela se dirigir vindo do lado sul. Ainda bem!

Nós por cá...

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro realizou-se, no passado dia 27 de Março, o casamento de José Gomes, natural de Braga, com Maria de Fátima Costa Loureiro, natural desta freguesia.

"Ecos da Escola"

Saiu a lume, recentemente, o n.º 2 do jornal "Ecos da Escola", órgão da Escola EB 2.3 desta freguesia.

Com variada colaboração de alunos e professores, o "Ecos da Escola", colorido na 1.ª e última páginas, dedica particular atenção ao falecimento de António Gedeão, publica uma entrevista com a presidente da direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação e relata em pormenor as diferentes actividades escolares desenvolvidas naquele estabelecimento de ensino ao longo do presente ano lectivo. Parabéns!

Eleições na Cruz Vermelha

Para o acto eleitoral dos novos corpos directivos do Núcleo da CV desta freguesia, que decorre hoje, não apareceu nenhuma lista concorrente, pelo que a anterior direcção prosseguirá nas suas funções por mais um mandato.

Violenta trovoadas

No fim da tarde do dia 9 do corrente, uma violenta trovoadas, acompanhada de chuva abundante, formou-se na nossa região, provocando alguns estragos na agricultura e em vários electrodomésticos, principalmente televisores.

Será verdade?

Já prestes a encerrarmos esta edição, chegou-nos a notícia de que a exploração do Centro Náutico desta freguesia, a aguardar autorização superior para entrar em funcionamento pelas razões já aqui abordadas, ao contrário do que chegou a ser anunciado, irá ser da responsabilidade da Câmara de Terras de Bouro, apesar de existirem diversas entidades particulares que, na devida oportunidade, se candidataram para esse fim. Será verdade?

Pagamento de assinaturas

Mais um punhado de assinantes acaba de pôr as contas em dia com o "Geresão". O que agradecemos já que a vida deste jornal só terá continuidade se todos os seus amigos e leitores habituais cumprirem os seus compromissos para com ele.

Já agora, e para os mais distraídos, voltamos a insistir para que reparem na sua situação perante o nosso jornal que vai expressa no canto superior direito da etiqueta do endereço. Não se descuidem pois onde todos ajudam, diz o povo, nada custa.

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1996 - Luís Adolfo Sousa (Amares); António Manuel Antunes Sousa, Abílio Teixeira (Gerês).

Ano de 1997 - Fernanda Miranda Santos (6.000\$00 - Leiria); Maria Manuela Pereira Santos (2.000\$00); José António Costa Teixeira (Corroios); Carlos Alberto Capela Rodrigues (2.000\$00 - Arruda dos Vinhos); Gabriel Costa Gonçalves (Sintra); Aleixo Ferreira Ribeiro (Pêro Pinheiro); Maria Augusta Matos Silva Bautista (5.000\$00 - Cascais); Joaquim Dias Perinú (3.000\$00 - Alcochete); Maria Carvalho Teixeira Catela (Lousã); Elisa Dias Oliveira (2.000\$00); Dr. Gil Moreira Santos (3.000\$00); José Maria Dias Martins, Maria Lurdes Barros Gomes (Porto); Eduardo Garcia Carvalho (Vila do Conde); Maria Euridice Barbosa Lopes (2.000\$00); José Bento Barbosa Capela (Póvoa de Varzim); António José Ferreira Silva, José Joaquim Gonçalves Dias (Braga); António José Sousa, Eugénio Jesus Fernandes (2.000\$00); Paulino Martins Costa, Manuel Jesus Sá, Manuel Macedo Cracel (Amares); António Caridade Malheiro (Vila Verde); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Dr. Fernando Pacheco Teles (2.000\$00 - Vieira do Minho); José Francisco Correia Lima (Terras de Bouro); António Guedes Ferreira, Clemente José Silva Costa, Emília Fátima Gonçalves, Fernando António Gonçalves Barbosa, Francisco José Lourenço Gonçalves, Manuel Crispim Dias Santos, Manuel Joaquim Monteiro Gonçalves (2.000\$00); Manuel Pereira Santos, Valdemar Luís Teixeira, Zulmira Conceição Carvalho (Gerês); João Bernardes Sousa (Vieira do Minho); Maria Fátima Gonçalves Bastos (2.000\$00 - Peso da Régua); Dismontalegrense (Montalegre); José Maria Silva (Brasil); José António Antunes Santos (Canadá); Maria do Carmo Guimarães Costa (5.000\$00 - Inglaterra); Ricardo José Botas, Francisco da Silva (2.000\$00 - França); Carlos Pires. João Fernandes (2.300\$00); José Manuel Vieira Alves (Suíça); Eng.º António Baltazar Carmo Silva (2.500\$00 - USA).

Ano de 1998 - Manuel Rodrigues Pereira (Gerês).

Ano 2000 - Manuel Carvalho Sousa (Brasil).

C.

"Geresão", n.º 71 de 20 de Abril de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

"Turisgranja - Turismo no Espaço Rural, Lda."

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 02/970325 - Contrato de sociedade.

Sede: Lugar da Granja, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro;

Objecto: Exercício do turismo no espaço rural;

Capital: 400.000\$00;

Sócios e quotas: Maria José Alves Príncipe, viúva; Maria Rosa Alves Borges, casada na comunhão de adquiridos com Alexandre Adélino Ribeiro Pereira; Maria das Dores Alves Borges Branco, casada na comunhão de adquiridos com Fernando Manuel de Matos Branco; António Francisco Alves Borges, divorciado;

Francisco António Alves Borges, casado na comunhão de adquiridos com Paula Alexandra Geraldo Rocha Borges; e José Maria Alves Borges, casado na comunhão de adquiridos com Maria Aldina da Silva Barbosa Borges - todos com uma quota de 70.000\$00 cada;

Gerência: Pertence aos sócios Maria José Alves Príncipe e António Francisco Alves Borges. Estão incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis;

Forma de Obrigar a Sociedade: É necessária a assinatura conjunta dos dois gerentes. Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 3 de Abril de 1997.

O Ajudante,

João Luís da Cunha Dias

"Geresão", n.º 71 de 20 de Abril de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

"Rio Homem, Indústria de Cerâmica, Lda."

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe cessou funções de gerência Emídio Gomes da Silva, em 23/01/97, por renúncia.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 3 de Abril de 1997.

O Ajudante,

João Luís da Cunha Dias

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES

VILA DO GERÊS

A solução ideal e... mais barata!



Não é, felizmente, só nossa a opinião de que o grave problema que, presentemente, se regista nesta vila com a indefinição das obras de recuperação do antigo quartel da GNR se poderia ultrapassar aproveitando para o efeito as instalações da secção da Guarda Fiscal, devolutas, como se sabe, e a caminhar também para a ruína desde que aquela corporação foi desactivada a nível nacional.

Disso, aliás, já em local adequado demos, em tempo, o devido conhecimento ao Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro que não concordou com a ideia pelos maus acessos que essas instalações têm pois, segundo ele, "em caso duma revolução no Gerês, o quartel da GNR não estaria operacional".

É evidentemente uma opinião muito discutível, até porque dado o feito abúlico e desinteressado que as gentes desta terra manifestam em tudo quanto se refira ao bem comum, desconfiamos muito que jamais em tempo algum haja aqui qualquer revolução. Que, em certo sentido, bem necessária seria, sem dúvida, pelo menos no campo das mentalidades...

Voltando à questão, por aquilo que na nossa anterior edição aqui noticiámos é fácil concluir que o processo da construção do novo quartel, pelas razões já apontadas, deverá estar na extensa lista de espera do Ministério da Administração Interna já que se tornou por demais evidente não existir, de momento, vontade política para concretizar essa promes-

sa. E essa falta de vontade política estende-se de Lisboa até Covas, a sede do concelho, donde deveria existir uma permanente pressão sobre o poder central nesse sentido. O que, infelizmente, não acontece embora em ano de eleições, se ouça o contrário. Mas, contra factos não há argumentos...

Como, para certas coisas, até parece que somos um país rico, prefere-se deixar ao abandono umas instalações condignas, com espaços para serviços administrativos, caserna, cozinha, sala de convívio e residência para o comandante e para visitas, além da parada e jardim, deixa-se tudo isso entrar em ruína e optou-se transitoriamente pelas acanhadas instalações precariamente cedidas pelo Parque Nacional. Enfim... Face ao impasse em que, entretanto, a questão se encontra, a grande esperança para a saída do mesmo estará na inclusão dessa obra no PIDDAC do próximo ano. Para tanto, necessário seria que, desde já, se começasse a pressionar o poder central nesse sentido. Mas, quem pressiona quem?

Por aqui passam, anualmente, meio milhão de visitantes que ficam extasiados com as nossas belezas naturais.

Na nossa região foram construídas lindas vivendas por empresários, quadros, políticos e gente com dinheiro e com influência. Alguém se interessa pelos reais problemas do Gerês? Ninguém.

É certo que essas pessoas poderão dizer, logicamente, que tais questões devem ser tratadas pelos naturais e residentes. Mas quem se interessa por isso, numa terra em que cada um "procura puxar a brasa para a sua sardinha", não se importando que o vizinho do lado fique sem comer? Onde é que estarão, pois, os verdadeiros Homens no Gerês? Onde???

CV: tudo como dantes...

Esperadas, com certa expectativa, as eleições para os corpos directivos do Núcleo da Cruz Vermelha do Gerês, poderá dizer-se que, afinal, "a montanha pariu um rato" já que nenhuma lista foi apresentada dentro do prazo-limite para o efeito que ocorreu no dia 2 deste mês.

Porque havia circulado, com insistência, que estaria na forja uma lista com algumas figuras "notáveis" da nossa terra que estão sempre na primeira linha sempre que é preciso lutar por ela, foram bastantes os "mirones" que, à hora de encerrar o prazo para a apresentação das listas, compareceram junto à sede local daquela instituição mas, baldadamente.

Contrariamente ao que esses "mirones" esperavam - ou talvez não...

- a lista desses "notáveis" não apareceu. E foi pena, pois assim deixaram perder uma excelente oportunidade para mostrarem, realmente, aquilo de que são capazes...

Face ao sucedido, a anterior direcção, ainda que com ligeiras alterações motivadas pela nova orgânica criada para os Núcleos da CV, continuará em funções.

Curso sobre animação termal

É sabido que, em termos de ocupação dos tempos livres dos nossos visitantes, a nossa terra nada tem para lhes oferecer para além das belezas da serra e da TV. É uma lacuna gravíssima, com custos muito elevados para a hotelaria e comércio locais bem evidentes sempre que, em pleno período balnear, começa a chover: as pessoas, não tendo onde ocupar o tempo, cancelam as suas estadias e regressam a casa ou vão para outros lados.

Para tentar ultrapassar essa situação, a Empresa das Águas do Gerês irá organizar, dentro em breve, um pequeno curso sobre técnicas de animação, orientado por uma especialista no sector, o qual estará aberto à participação de pessoas sensibilizadas para essa área, a começar pelas associações culturais e recreativas da zona que, depois, possam dinamizar nessa área as comunidades onde vivem.

Os interessados em obter informações mais detalhadas sobre o conferido curso poderão dirigir-se à Empresa das Águas, nos dias e horas normais de expediente.

VI aniversário da nossa vila

Conforme temos vindo a anunciar, decorrerão de 13 a 15 de Junho próximo, as comemorações do VI aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila.

O programa das comemorações continua a ser preparado e algumas contrariedades entretanto surgidas, impediram que o mesmo já estivesse concluído. Mesmo assim, a comissão organizadora continua a dedicar todos os seus esforços para que as comemorações deste ano tenham, pelo menos, a dignidade dos anos anteriores. Entretanto, temos já a informação de que os geresianos radicados em Lisboa se preparam para comparecer nessa data, em bom número na terra-mãe, a fim de participarem nessa comemorações, cujo ponto alto será o 7.º Almoço/Convívio dos Geresianos e Amigos do Gerês, a decorrer no dia 14 de Junho no Hotel Universal.

Eleições: a quanto obrigam!...

Numa entrevista concedida pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro ao "Correio do Minho", em 30 de Março passado, a páginas tantas proferiu estas elucidativas palavras acerca da nossa terra: "Toda a gente sabe do carinho enorme que eu tenho pela Vila do Gerês. Quero que seja a vila das Vilas. Tenho feito tudo por isso".

O pior é que os factos não comprovam tão elocuentes palavras em que os verdadeiros geresianos não acreditam. Se o Sr. Presidente quisesse, realmente, que o Gerês fosse "a vila das vilas" por que não mexeu uma palha quando ficámos sem o Posto Médico? Por que deixámos de ter sanitários públicos e bombas de gasolina? Por que está a transformar esta terra num repositório de mamarrachos abomináveis? Porquê?

Notícias Breves

- Devido ao período de seca antecipado que se atravessa, a visita Pascal nesta vila não teve, este ano, foguetes a abrilhantá-la, o que a tornou diferente do habitual.

- No próximo dia 1 de Maio iniciar-se-à a nova época termal, sendo as perspectivas pouco animadoras.

- De visita a algumas pessoas amigas esteve recentemente entre nós a geresiana Graça Monteiro Ribeiro (Bichinho), já vários anos radicada em Guimarães.

- Prosseguem um bom ritmo as obras de construção do salão de conferências e discoteca que a Empresa Hoteleira está a proceder no edifício da antiga sucursal do Hotel Universal.

- De 11 a 13 do corrente, decorreu no Hotel Universal um encontro de técnicos da Astra, que incluiu algumas conferências que decorreram já no auditório do Centro de Animação Termal. O mesmo aconteceu, em idênticos locais, nos dias 18 a 20, com os técnicos do Laboratório da Bial, no Porto.

- Em recente conferência de imprensa, o Presidente da Região de Turismo do Verde Minho declarou que o Gerês é "uma mina de ouro que o nosso país não está a saber rentabilizar", queixando-se da falta de limpeza na área do PNPG.

- Hoje, dia 20, um grupo de geresianos desloca-se em excursão a Santiago de Compostela, na Galiza.



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:
993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES



Vibração Melodiosa no FM

Dina-Shop

PRONTO-A-VESTIR

de João P. Guimarães

Arnassó

4845 GERÊS

Telef. 391263

VALDOZENDE

Quinta do Agrinho:
um feliz exemplo de turismo rural

Um aspecto da Quinta do Agrinho

Vindo preencher uma lacuna que, de há muito, se fazia sentir entre nós, dentro em breve a nossa freguesia passará a contar com um empreendimento voltado para o turismo no espaço rural que dá pelo nome de Quinta do Agrinho.

Situada no lugar do Assento e debruçada sobre as águas remansosas da albufeira da Caniçada, a Quinta do Agrinho integra o conjunto turístico Vila Vale que inclui, para além da casa principal com dez quartos equipados com banho privativo e aquecimento central, uma sala de refeições para hóspedes com uma esplanada panorâmica e uma ampla sala-de-estar.

Completam ainda este belo conjunto turístico uma adega típica, piscina, parque infantil, "court de ténis", mini-golfe e cavalaria, enquanto que no sopé da Quinta se encontram as casas de campo, lindamente decoradas.

Dada a sua situação geográfica, durante o dia poderão os utentes da Quinta do Agrinho dedicar-se à prática da pesca, desportos náuticos e caça, estando previstas também acções de animação turística diversificadas, incluindo exposições do autêntico artesanato da região.

Por tudo quanto se refere, estamos perante um projecto válido no âmbito do turismo no espaço real que, por certo, irá enriquecer nesse importante sector não só a nossa freguesia, como também toda a maravilhosa região geresiana

Calendário para a entrada
da Moeda Única

Os ministros das Finanças da União Europeia decidiram, recentemente, em Noodwijk, Holanda, que a lista dos primeiros países qualificados para a passagem à moeda única será definitivamente estabelecida em Maio de 1998.

Assim, os primeiros passos para a introdução da moeda única, o euro, na União Europeia são os seguintes:

FINAL DE 1997 - Prazo para os países membros da UE atingirem as metas de baixo défice orçamental, baixa dívida pública, baixa inflação e baixas taxas de juro.

FINAL DE MARÇO DE 1998 - A Comissão Europeia publica um relatório sobre as nações que satisfazem as exigências necessárias para a passagem à moeda única.

INÍCIO DE MAIO DE 1998 - Os líderes da UE reúnem-se em Bruxelas para tomar uma decisão final sobre os países que estão prontos para adoptar o euro. O Banco Central Europeu começa a trabalhar.

1 DE JANEIRO DE 1999 - O primeiro grupo de países estabelece as taxas de câmbio para criar a União Monetária Europeia. As nações excluídas são convidadas a ligar as taxas de câmbio ao euro para se prepararem para uma futura adesão.

ENTRE 1 DE JANEIRO DE 1999 E 1 DE JANEIRO DE 2002 - O uso do euro é gradualmente introduzido nos câmbios bancários, nos bancos centrais e nas contas públicas.

ENTRE 1 DE JANEIRO E 1 DE JUNHO DE 2002 - As notas e moedas do euro são introduzidas, substituindo gradualmente as divisas nacionais.

1 DE JUNHO DE 2002 - As divisas nacionais são finalmente substituídas pelo euro.

CULINÁRIA

TÉRESA ANTUNES REBELO

Filetes de bacalhau
à moda de Lisboa

Bacalhau, alho, limão, pimenta, salsa e farinha q.b.
Acompanhamento: salada crua ou arroz de bacalhau.

Cobre-se o bacalhau com água durante 24 horas, mudando-a várias vezes. Escorre-se, limpa-se de peles e de espinhas e corta-se em filetes, que se temperam com um fio de azeite, pimenta moída, salsa picada, alho espremido e um pouco de sumo de limão. Voltam-se de vez em quando. Decorridas duas horas, passam-se só por farinha ou por farinha e ovo, fritam-se em óleo fervente e escorrem-se sobre papel absorvente.

Perna de carneiro à camponesa

Perna de Carneiro, 1; Alhos, 12; Cebolas médias, 3; Cenouras, 3; Vinho branco, 2 dl.; Toucinho, 50 grs.; Banha, 50 grs.; Louro, 1 folha; Alecrim, 1 raminho; Sal e pimenta q.b.

Limpa-se a carne de sebos e peles. Com a ponta duma faca, abrem-se-lhe buracos, em cada um dos quais se introduz uma metade de alho. Põem-se num tacho de barro as cebolas cortadas em pedaços, as cenouras em tiras, o toucinho cortado em bocadinhos, a banha, sal, pimenta, o louro e um bom raminho de alecrim e levam-se ao lume. Quando aquecerem, mete-se a carne e deixa-se fritar, voltando-a constantemente para não se queimar. Depois de corada, deita-se o vinho, cobre-se com água, tapa-se e mete-se no forno até estar tenra. Leva mais ou menos tempo, segundo a qualidade da carne. Em panela de pressão, bastam três quartos de hora. Se ficar com muito molho, retira-se a carne, deixa-se ferver até reduzir e passa-se pelo passados de rede para cima da carne já disposta numa travessa aquecida.

Barriga de Freira

6 ovos inteiros; 1 chávena de miolo de pão esfarelado; 1 chávena de açúcar

Leva-se o açúcar ao lume, a criar ponto forte. Separa-se para uma tigela metade dessa calda, deixando a outra parte ao lume (em frigideira de ferro ou arame, rasa).

Cá fora, misturam-se bem o pão e os ovos, com um garfo, e depois deita-se tudo no açúcar em ponto. Vai-se então picando, com um garfo, ao mesmo tempo que se sacode o tacho para não deixar pegar o açúcar, devendo, no entanto, ficar um pouco tostada.

Depois dá-se-lhe uma volta (ajudando com um prato ou tampa) e, naquele momento em que o tacho está vazio, deita-se para dentro muito depressa a outra metade do açúcar que se tinha separado. Se ficar encaramelado, deitam-se uns pingos de água e deixa-se ferver. Já se não torna a picar mais. Vai-se sempre sacudindo o tacho e, quando estiver tostada, deita-se rapidamente para a travessa ou prato em que se serve.

Pode-se enfeitar com uns bocadinhos de geleia.

SAMEIBRINDE, Lda.

TODO O TIPO DE BRINDES

CANETAS • ESFEROGRÁFICAS • PORTA-CHAVES
ISQUEIROS • BONÉS • GUARDA-CHUVAS
ESTAMPARIA • TAMPOGRAFIA • SERIGRAFIA
AUTO-COLANTES

O Rei das T-Shirts

PRAÇA DOS ARSENALISTAS, 53
4700 BRAGA

TEL. 053 - 610797
FAX 053 - 76 530

Poder Local

No âmbito das comemorações dos 20 Anos de Poder Local Democrático, irão realizar-se, de 20 a 25 de Maio próximo, na Exponor, em Matosinhos, as seguintes actividades:

Dia 20 - Dia da Autonomia do Poder Local e jantar dos autarcas.

Dia 21 - Seminário sobre Política da Juventude.

Dia 22 - Seminário sobre Planeamento.



RECAUCHUTAGEM

RAMÔA

DE —
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA



616229
626714

BARCELOS



812548
817033

VIEIRA DO MINHO



647459



25

ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

LOBIOS

Uma feira "internacional"...



Lobios em dia de feira

O recentemente falecido poeta português que deu pelo pseudónimo de António Gedeão imortalizou-se, no campo das letras e não só, pelo seu brilhante poema da "Pedra filosofal" onde, a certo passo, canta assim: "Eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida..."

Efectivamente, se o homem não sonhasse quantos projectos não se perderiam ou quantas ideias não passariam disso mesmo?

Em Lobios, há meia dúzia de anos atrás, se tanto, também houve alguém, com responsabilidade nos seus destinos, que sonhou com a realização de uma feira nesta vila. Se possível, com a participação de feirantes portugueses, já que os cadeados da fronteira haviam sido abertos também para isso...

A pouco e pouco, a princípio até com certa dificuldade, os vendedores e compradores foram crescendo, enquanto que a oferta se foi diversificando e ampliando também.

A opção pelo domingo para a realização da nossa feira mensal, dados os trabalhos agrícolas ocuparem ainda muita gente de 2.ª a sábado, acabaria por se tornar extremamente útil, proporcionando uma maior adesão das pessoas envolvidas nessas tarefas. De tal modo que, neste momento, a feira mensal de Lobios, que se realiza no segundo domingo de cada mês já entrou nos hábitos das gentes do nosso concelho e de outros vizinhos, quer galegos, quer portugueses, sendo consolador e gratificante verificar-se que as duas línguas irmãs, já de si cada vez mais semelhantes, são por assim dizer as "línguas oficiais" do certame, tanto da parte dos vendedores, como da parte dos eventuais compradores. E se não fossem as raízes históricas e culturais que nos unem umbilicalmente, até poderíamos



HOSTAL LUSITANO RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028
Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem nas FEIRAS DE LOBIOS que se realizam no segundo domingo de cada mês na Vila e no último domingo na Portaxe.

dizer que, entre nós, todos os meses se realiza uma feira "internacional". Quem havia de o dizer?

Numismática

Nos princípios do passado mês de Março, deslocaram-se a Barcelona o Alcaide de Lobios e o vereador da Cultura a fim de receberem uma placa de reconhecimento pelo desenvolvimento e difusão da numismática neste concelho, acto de que se encarregou o industrial numismático J. Paz, residente naquela cidade mas natural de Lobios, onde se desloca assiduamente.

A esse propósito, recorde-se que Lobios conta com um museu numismático municipal, criado em 1993 pelo vereador da Cultura do anterior executivo municipal, sendo visitado por inúmeras pessoas, incluindo várias convenções de profissionais numismáticos, conforme o comprovam diversos diplomas e até uma medalha comemorativa. Conta também com centenas de peças com uma distribuição cronológica que vai desde o século IV A.C. até aos nossos dias.

Pelo Colégio Público

Por iniciativa da Associação dos Pais dos Alunos do Colégio Público de Lobios, estão a decorrer neste estabelecimento de ensino dois cursos breves sobre teatro e modelação de barro que, por certo, irão enriquecer culturalmente os seus participantes.

Reserva de Caça

Por se ter demitido o anterior presidente da Reserva de Caça de Lobios, procedeu-se no dia 16 de Março à eleição de novo elenco directivo. Contudo, dado que apenas se registou uma lista concorrente, não se chegou a proceder ao acto eleitoral, ficando desde logo aprovada a lista proponente, cuja constituição é a seguinte:

Presidente - Domingos Veloso Silva; vice-presidente - José António Rocha Sousa; secretário - José Veloso Yañez; tesoureiro - Domingos Veloso Alvarez. Haverá ainda diversos vogais em representação de várias povoações integradas na reserva.

De salientar que esta associação conta, na actualidade, com duzentos caçadores e a sua área situa-se, na maior parte, dentro dos domínios do Parque Natural do Xurê, daí se justificando a presença nessa reunião de um funcionário daquela área protegida que daria conhecimento da colaboração que a mesma poderia fornecer à reserva de caça.

Entre as acções do Parque, que conta com um orçamento de 9 milhões de pesetas para o sector da caça, destacam-se a do repovoamento com coelhos e perdizes em várias zonas de caça, manutenção das reservas cinegéticas existentes e melhoramento dos habitats das espécies.

Política local

Recentemente, um órgão da comunicação social provincial publicou uma notícia com o título sensacionalista de "Lobios procura 600 milhões de pesetas..."

Nessa notícia, o actual alcaide questionava o destino dado a algumas verbas dos 610 milhões de pesetas provenientes das negociações que o município de Lobios fizera com a EDP e se relacionaram com as indemnizações resultantes da ocupação pelas águas da barragem de Lindoso de diversos bens municipais; sendo então alcaide António Ferreira. Para se aclarar essas contas, o município anuncia mais uma vez ir proceder a uma auditoria das contas municipais referentes ao exercício do anterior executivo, já que ao tomar conta dos destinos do concelho só encontrou dívidas.

Em resposta a tais acusações, o ex-alcaide e líder da oposição, António Ferreira, deu uma explicação do destino dado a todas as verbas, manifestando a sua estranheza por após dois anos do início de funções, o actual executivo só agora, quando estão à porta as eleições autonómicas, se lembrasse de procurar irregularidades onde as não há, desviando-se assim, a atenção do público dos reais problemas existentes no concelho. Quanto à auditoria, considera ser mais um desmazelo que se verifica por não ter sido já realizada logo no início do actual mandato, tal como foi proposto e votado num plenário por toda a corporação.

António Ferreira anunciou ainda que estava em contacto com um advogado para estudar a possibilidade de processar judicialmente o autor destas notícias que considera difamatórias.

Obras no concelho

Estão em execução, neste momento, as obras de construção do saneamento básico em onze lugares do concelho, designadamente em Compostela, Ludeiros, Cima de Vila, Padrendo, Devesa, Vila Meã (1.ª fase), Gustomeau, Vila, Reguengo, S. Martinho e Sub-Igreja. Para o próximo ano idênticas obras se realizarão em treze lugares.

Foram já concluídas as obras de pavimentação da estrada que liga Xendive a Ganceiros e dentro dalguns meses, talvez em Julho, deverão iniciar-se as obras de rectificação e repavimentação da estrada entre Lobios e Riocaldo, indo a 1.ª fase até à Vila Meã e a 2.ª, até Torneiros. Daí até à Portela do Homem apenas será deitado tapete betuminoso, sem rectificação das curvas.

Grou está a ser abastecido com água, o que obrigou a perfurações de 7 kms, enquanto que um novo depósito irá reforçar a água nas povoações de Cima de Vila, Compostela e Lubeiros. Está em execução a obra da levada de Acela e Gande.

Encontram-se em fases muito adiantadas os projectos de construção de dez novas habitações sociais - já foi cedido o terreno - e do Parque Industrial de Lobios, a localizar próximo do novo cemitério.

Está prevista para breve a construção de um edifício polivalente (multiusos) na zona das escolas, destinado a foruns, conferências, etc.

Prevê-se para finais do corrente ano ou no início de 1998 o reinício das obras de construção do Balneário de Riocaldo.



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos
da A. F. Braga

I DIVISÃO

Série B - 25.ª Jornada: Terras de Bouro, 1 - Tibães, 1; Leões, 3 - CD Amares, 1. 26.ª: CD Amares, 0 - Tibães, 1; Ferreirense, 0 - Terras de Bouro, 5. 27.ª: Terras de Bouro, 4 - CD Amares, 1.

O CD Amares está em 5.º lugar, com 43 pontos; o Terras de Bouro em 14.º, com 30 pontos.

II DIVISÃO

Série B - 23.ª Jornada: Peões, 4 - E. Figueiredo, 1; Ribeira Neiva, 1 - Caldelas, 3; Leões, 3 - Gerês, 1. 24.ª: E. Figueiredo, 1 - Parada, 1; Caldelas, 6 - Lanhas, 0; Gerês, 2 - Prado, 0. 25.ª: Semelhe, 2 - E. Figueiredo, 3; Peões, 2 - Caldelas, 1; Ribeira Neiva, 1 - Gerês, 1.

O Caldelas está em 1.º lugar, com 56 pontos; o E. Figueiredo em 3.º, com 48 pontos; o Gerês em 11.º, com 25 pontos.

Série E - 23.ª Jornada: Mosteiro, 5 - Cavês, 0; Estorãos, 1 - Guilhofrei, 1. 24.ª: S. Nicolau, 0 - Mosteiro, 0; Guilhofrei, 1 - Golães, 1. 25.ª: Mosteiro, 5 - Passos, 0; o Guilhofrei folgou.

O Mosteiro está em 2.º lugar, com 50 pontos; o Guilhofrei em 4.º, com 42 pontos.



A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA
DE UMA FORMA INTEGRADA - CIDADES, VILAS OU ALDEIAS

SEDE:
RUA DA CARVALHA DE BAIXO, 178 - 4420 FANZERES
TELEF./ FAX (02) 480 76 26

FILIAL:
L. CARVALHAL - CAMPO DO GERÊS - 4840 TERRAS DE BOURO
TELEF. / FAX (053) 357 040

Hotel Ribeiro destruído pelas chamas



agora a vez de o Hotel Ribeiro, que já nesse anterior incêndio havia sido parcialmente afectado. O sinistro registou-se pelas 5 horas da manhã do dia 15 deste mês, sendo o alarme dado por algumas empregadas do Hotel do Parque que foram acordadas pelo estilhaçar dos vidros das janelas do Hotel Ribeiro, já na altura a arder em chamas alterosas.

Atacado pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, Vieira do Minho, Amares, Braga e Póvoa de Lanhoso que para o local se deslocaram com 60 homens e 16 viaturas, o incêndio só seria dado como extinto às 17,30 h. desse dia, ficando do velho edifício, que há cerca de 5 anos se encontrava desactivado, apenas as paredes. No seu interior, encontrava-se bastante mobília do início deste século e várias traves de riga para ser aproveitadas em futuras obras, mas tudo foi reduzido a cinzas. Na agência do Banco Espírito Santo, que funcionava no rés-do-

-chão do hotel, foi possível salvar toda a documentação e mobiliário, bem como as caixas-fortes do cofre e da caixa multibanco.

As causas deste incêndio, cujos prejuízos só parcialmente estão cobertos pelo seguro, ainda não estão apuradas, mas, pelos vistos, há suspeitas de fogo posto.

Durante o combate às chamas, registou-se um acidente com o bombeiro António Luís Fidalgo, pertencente aos "Voluntários" de Vieira do Minho devido a uma queda, mas sem consequências graves.

Dado que as paredes do antigo hotel não oferecem segurança, a Empresa Hoteleira irá diligenciar para resolver esta situação de modo a evitar qualquer acidente, antes da recuperação total do antigo edifício.

De recordar que o Hotel Ribeiro começou a ser construído em 1890 por António Joaquim Ribeiro, pai de Ivo, Amena e Hermínio Ribeiro e avô paterno de Maria Amena, Maria Atilia e Virgílio Ribeiro, estes três últimos felizmente ainda vivos, sendo vendido nos anos 30 à Empresa Hoteleira do Gerês.

Decididamente, em pouco mais de 60 anos, as Termas do Gerês viram-se despojadas de três unidades hoteleiras, todas elas destruídas pela mesma causa: o fogo.

Depois de no inverno de 1933/34 ter ardido o Hotel Internacional, no largo onde existiram depois as bombas de gasolina e de no dia 1 de Setembro de 1962 o mesmo ter acontecido ao Hotel Moderno, chegou

"Geresão", n.º 71 de 20 de Abril de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

"Rio Homem, Indústria de Cerâmica, Lda."

N.º de matrícula 24/900518
N.º de ident. de Pes. Colectiva 502354950
N.º de inscrição 13
N.º e data de apresentação 02/970324

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foi alterado o seu pacto social quanto ao artigo 5.º, n.º 3 - por virtude da qual:

Forma de obrigar a sociedade: É suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Conferida, está conforme.

O texto da nova redacção do contrato foi depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 03 de Abril de 1997.

O Ajudante,

João Luís da Cunha Dias

"Geresão", n.º 71 de 20 de Abril de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

"Vasco & Lage, Restauração, Lda."

N.º de matrícula 64/970410
N.º de inscrição 01
N.º e data da apresentação 02/970410

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato:

Ap. 02/970410 - Contrato de sociedade.

Sede: Lugar do Outeiro, freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro;

Objecto: Actividade de restaurante não especificados;

Capital: 400.000\$00;

Sócios e quotas: Adelino da Silva Lage, casado na comunhão de adquiridos com Ernestina Fernandes Vasco Lage e Horácio Fernandes Vasco, casado na comunhão de adquiridos com Maria de Lurdes Antunes Carneiro Vasco, com uma quota de 200.000\$00 cada;

Gerência: Pertencente a ambos os sócios;

Forma de obrigar a sociedade: É necessária a intervenção de dois gerentes.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 10 de Abril de 1997.

O Ajudante,

João Luís da Cunha Dias

TRIBUNA LIVRE

A regionalização: devemos ser contra ou a favor?

Dividir um pequeno país e um pequeno povo, levando-o ao mesmo nível que ele foi, há mais de 900 anos, pode ser hoje um grande risco e um grande erro dificilmente irreparável.

Pois é esta a perspectiva da muito falada e discutida regionalização de Portugal.

Este assunto é tão delicado e tão sério que não pode ser compreendido, apenas com uma pequena mensagem ou duas linhas escritas num jornal.

Pois não só se desconhecem as modalidades e forma como vai ser tratada esta regionalização pelos nossos políticos eleitos e pagos para o fazerem, como também não sabemos como é que a nossa população em geral, vai ser iludida e aconselhada a votarem a favor ou contra.

Conheço terras que nasceram unidas pela sua cultura, a língua e até geograficamente, que é o caso da América Central, onde se fala espanhol e se batem como cães uns contra os outros incluindo CUBA. Conheço também outras terras que nasceram divididas que é o caso da América do Norte e o Canadá.

Aqui fica um exemplo de quando nos unimos e quando nos dividimos:

Os Estados Unidos da América do Norte, são hoje um dos países mais fortes, do mundo, o mais poderoso com uma superfície de 9.530.067 Km² e, uma população aproximadamente de 300.000.000 e portanto quando apareceu como nação, apareceu dividida geograficamente, culturalmente e demograficamente. Essas terras uniram-se, esses povos uniram-se, o que aliás, não foi coisa assim muito fácil: houve grandes guerras como aqui em Portugal nos tempos de D. Afonso Henriques.

Canadá é hoje o maior país do mundo geograficamente falando, aproximadamente uns 10 milhões de Km² de terreno, entre o Oceano Atlântico e o Pacífico, também foi uma terra dividida e povos desconhecidos. Pois ao fim de grandes guerras e batalhas, este país tornou-se aquilo que é hoje aos nossos olhos.

Agora aqui mais perto de nós, analisámos o interesse da criação da "União Europeia".

Porquê e para quê? Esta União Europeia, a que também pertencemos, foi um projecto iniciado ainda, nos princípios do século XIX, mas como se pôde verificar, não foi possível por divergências culturais e políticas. Segunda tentativa em 1848 na Suíça, mas que também ficou pelo caminho. Pois novamente em 1923 um movimento Pan-Europeu fundado pelo Conde Kalergy da Áustria, para a criação dos "Estados-Unidos da Europa" e, esta ideia teve seguimento já em 1929 pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros Francês, Aristide Briand, apoiado pelo seu colega Stresemann Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, que num discurso na Sociedade das Nações em Genebra Suíça, propunha aos seus parceiros europeus, a fundação de uma "UNIÃO EUROPEIA".

Contudo, todas estas tentativas falharam por razões nacionalistas e ideológicas.

Um pouco mais tarde surgiu a 2.ª Guerra Mundial e a Europa ficou reduzida a pouca coisa e desmoralizada, passando esta iniciativa para mais tarde, porque fora ultrapassada pelos E.U.A. e pela União Soviética.

Pois como se pôde observar, ao fim de tantos anos de lutas e de divergências, foi possível a criação da União Europeia com o lema de um mundo melhor e mais livre, mais justo e com mais perfeição, mais convivência humana e GUERRA, NUNCA MAIS.

Agora também fazemos parte desta tal família da União Europeia e somos tão bons e tão finos, que até estamos prontos a entregar-lhes a nossa Soberania Nacional, os nossos escudos e até dividirmos a nossa querida Pátria em retalhos.

SOMOS MUITO ESPERTOS, OS OUTROS UNEM-SE E NÓS SEPARÁ-MO-NOS: PARA QUÊ?

Caros leitores: quem de vós terá conhecimentos apropriados para dizer bem alto que a divisão do nosso pequeno país em regiões, ou retalhos, vai facilitar a vida do nosso povo e vai reforçar a nossa presença através do mundo e até muito em especial junto dos nossos parceiros da UNIÃO EUROPEIA? Se unidos, ainda somos poucos e fracos, o que seremos nós, quase um grupo de ovelhas perdidas no deserto?

povo português a viver em regiões diferentes e separadas umas das outras, viverá com amizade e solidariedade como se vive hoje? As Regiões a que me venho referindo serão administradas como e com quem? Talvez com mais burocracias e ainda mais políticos? O que se vai passar com o actual Governo central em Lisboa, Os Governadores Civil Distritais, as Autarquias locais e as Juntas de Freguesia.

Manuel Teixeira

DAQUI, BRASIL!

DAGMAR LOURENÇO



Chá nos Poveiros



Requite e bom gosto foram a tônica desse maravilhoso chá realizado há tempos, na Casa dos Poveiros na cidade do Rio de Janeiro.

Toalhas de renda, xícaras de porcelana chinesa, flores com lindas jarrinhas, cestinhas com renda para acomodar os deliciosos biscoitinhos amanteigados.

Apresentação do GF Veteranos da Casa dos Poveiros com a apresentação da Isaura Milhases, uma poveira radicada nesta cidade do Rio de Janeiro.

A Casa dos Poveiros é a única que tem o privilégio de ter um presidente dançarino. Em nenhuma casa portuguesa o presidente dança no grupo folclórico. Parabéns ao Presidente Joaquim Alves de Sousa, carinhosamente chamado de Quinzinho.

Sara Friedmam, uma carioca do bairro de Marechal Hermes filha de poloneses, que adora Portugal vai exportar, em 1997 seus modelos para Portugal. São lindas roupas bem ao gosto da mulher portuguesa que tem bom gosto.

Adágio Modas, de propriedade de Sara Friedmam está de parabéns, pelas roupas apresentadas.

Terezinha de Sousa, a primeira dama da casa ofereceu flores à D. Sara pela gentileza do desfile e também pelo seu aniversário.

Grupo Folclórico S. Rafael Arcanjo, da Casa de Espinho



Para comemorar 11 anos do GF São Rafael Arcanjo e 9 anos do Grupo Juvenil, levou centenas de pessoas a lotarem integralmente a Casa de Espinho, para um churrasco.

Conjunto Canoas do Tejo tocaram alegremente com a voz gostosa da Fátima Monteiro, Carlos Maia e o "Marreco do Baixo" além dos demais componentes regidos pelo maestro Jonas Nascimento.

Fundadora do Grupo, Lourdes apresentou o grupo, junto com a apresentadora oficial Elizabeth, que explicou que tudo começou de uma brincadeira que acabou dando certo.

"Ciras das fitas" foi o destaque do Grupo Juvenil.

As crianças, Carolina, dois anos deu um show de "Saçarico" pois não parava quieta. Pedro de dois anos e Marco Paulo de três, tiram o chapéu ao término de cada música.

As pessoas não conseguem desviar os olhos dessas pequenas "sementinhas" que fazem a alegria dos adultos, pela graça e inocência dos pequeninos.

Foi uma linda festa que durou o dia inteiro e os emigrantes portugueses puderam mitigar um pouco as saudades que sentem da sua terra natal.

Património Cultural

Ruivães, terra do pai do poeta Gonçalves Crespo

ndante do liceu. Uma do Crespo no Vianna, assentavam todos que valia bem qualquer espectáculo com cena cómica pelo Taborda. Mas nem todas as noites lhe serviam, antes por falta de matéria prima que por indisposição psíquica.

Matéria Prima era um par de balónios (rústicos, simplórios) mais ou menos autênticos, a quem pudesse indiretamente compor um interminável "autem-genuit" de aventuras que ele corria em suas longínquas viagens pelas mais exóticas regiões do globo.

Principiava falando para nós em tom familiar, e às primeiras já a gente sabia aonde levava o fito. Logo que lhe parecesse ter atraído o ouvido de alguns pascácios das outras mesas, animava gradualmente a narração, ganhando em precisão, graça, viveza e ênfase; acendia-se-lhe a ânsia da imaginação inventiva; levantava-se, gesticulando com fogo e brandindo a badina (bengala flexível e elegante), como varinha de prestidigitador.

Às vezes a nossa elasticidade de continência do riso, levada desde o princípio à máxima tensão, rompia por um dos do grupo dando uma estrondosa explosão geral, que acordava os pobres embelecados e fazia cair o pano.

Por estas alturas, até as ingénuas criaturas se riam, e acabava tudo a contento de todos.

Este género foi criado pelo Crespo, e não tem tido cultores de nome, que eu saiba.

Verdade seja que foi tipo originalíssimo o autor.

Todo flexibilidade e elegância na sua diplomática sobrecasaca; todo apurmo e distinção nas maneiras da alta roda; optimamente servido por bem timbrada voz e musicalmente modelador; escrupuloso na pronúncia e acentuação das palavras, no trato a fina cortesia era um perfeito gentil-homem, no sentido inglês.

Bem está; mas pobdo (sic) agora sobre os ombros estreitos de tão graciosa e gentil criatura uma cabeça enorme, coifada de enormíssima

grenha direita e revolta a dizer com o apetite; feições duras, grossas, escuras, berrugentas; o monóculo sempre em riste com quatro pelos sebosos sobre o lábio superior, e eis aí o homem inteiro.

Este contraste era o mais extraordinário e simpático que ainda vi; e ainda a ele devemos atribuir na maior parte os triunfos do inimitável contista.

Logo às primeiras ficava um desconhecido bem abanado, ouvindo falar tão escoreito português a semelhante homem, que tanto podia ter nascido cidadão de Tomboctu como das ilhas Maldivas, Mexicano ou Patagónico, Tártaro ou Abexim, Anamita ou Momgol, Samaieda ou Bedufno.

Assim podia afoitamente embrenhar-se em narrativas de invenção sua. Tornavam-se críveis os mais espantados casos; e para a saída dos passos mais inverosímeis logo à imaginação lhe acudiam agentes e soluções cada vez mais desafortadamente impossíveis, é verdade; homem e coisas, mas se tudo aquilo, era fora do comum... quem sabe lá o que vai por esse mundo?

Lembro-me agora quanta coisa estupenda lhe ouvi? Aquilo era um Júlio Verne, e por ventura mais espontâneo que o francês.

Ele montava nos elefantes reais com El-Rei de Anam, e fumava delicioso chá por um tubo de borraça, com incrustação, de enormes chaleiras conduzidas por 4 culis (moços de fretes) numa padiola. Porque no Anam, observava sentencioso, é defeso fumar tabaco.

Ele caçava o tigre em Bengala, montando um soberbo búfalo, quando hóspede do Radjah de Lore; e tendo de atravessar a nado o Ganges, lutara peito a peito com um crocodilo, de onde se escapou saltando à garupa de um formidável hipopótamo, que o depôs em seco com toda a cortesia.

Visitando as catacumbas de Paris, topara lá num café o Camilo Castelo Branco, contratado para servir às mesas, com intuito de es-

tudar os costumes parisienses para um romance de grande efeito. Um dia, entre as múmias daquele hipogeu deparou com o pobre Camilo, mumificado.

- ?...

- Com um ataque do catalepsia. Tinha a frialdade e a rizeja do mármore!

Chamámo-lo à vida insuflando-lhe oxigénio pelas narinas, e de ali a nada pediu meio bife e uma botella de Chateau-Margaux. Homem de fenomenal vitalidade, como vêem. Uma noite apareceu no Vianna e abordou pela nossa mesa um francês passeante (touriste, como lá dizem) e metendo sem cerimónia bedelho na conversa, de que aliás pouco perceberia, e jaculou quaisquer velhas e requintadas picuinhas voltairianas.

Pior foi que o Almeida Braga, saindo de estacada, num francês que a nós pareceu parisiense de lei e em menos de 5 minutos, reduziu ao silêncio a bateria inimiga.

Então o pobre monsieur, visivelmente desconcentrado, arrancou da roda e passeava ao fundo da sala quando deu de rosto com o Crespo, que se lhe fizera encontradiço para o disfrutar.

- Qui est ce monsieur la?

Perguntou ao Crespo indicando o A. Braga.

- Ce monsieur? Oh! Mais... c'est un poete biblique, monsieur!

Um poeta bíblico! Esta só ao Crespo podia lembrar.

O pobre homem ficou logo ali com cara de caso, e provavelmente regressou à sua terra muito convencido de ter descoberto em Portugal uma espécie nova na fauna literária, o poeta Bíblico." (Portugal, Lisboa, 2/2/1908, p.3.)

Gonçalves Crespo iria intensificar esta vida de boémia e de tertúlia na Coimbra académica e romântica, a partir de 1870. João Penha, natural de Braga, foi um dedicado companheiro e amigo de Gonçalves Crespo. Ambos se uniram nos estudos de Direito e nas lides literárias de um importante jornal coimbrão (A Folha: 1868-1873), onde colaboraram também Guerra Junqueiro, Cândido de Figueiredo, Simões Dias, J. Frederico Laranjo, Guilherme Braga e Antero de Quental, entre outros.

Em 1871 Gonçalves Crespo

publicou Miniaturas, o seu primeiro livro de versos.

Na sequência desta publicação nasce um romântico relacionamento entre Maria Amália Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo. No dia 12/10/1872 Gonçalves Crespo matriculou-se no curso de Direito da Universidade de Coimbra e em 12/3/1874 casou-se com Maria Amália Vaz de Carvalho na igreja paroquial de Santo Antão do Tojal-Loures. A partir daí fizeram da quinta-palácio de Pintéus, onde já vivia Maria Amália desde a adolescência, o seu lar. Enquanto Gonçalves Crespo fazia o seu curso de Direito em Coimbra e desenvolvia a sua colaboração literária, Maria Amália, em Pintéus-Loures, foi, qual Penélope, escrevendo as suas obras (Vozes do Ermo-1876, Serões no Campo-1877), fazendo as suas traduções (Heroismos do Cleuro-1876) e colaborando em vários jornais de Portugal e Brasil.

Terminada a sua licenciatura em Direito em 2/7/1877, instala-se com Maria Amália na sua definitiva residência à Travessa de Santa Catarina, 11-1.º, em Lisboa. A seguir apareceram os filhos: Luís (24/6/1878), Maria Cristina (7/3/1880) e, logo a seguir ao seu falecimento, António Cândido (17/7/1883). Ao mesmo tempo que vai colaborando na criação e educação dos filhos, o poeta Gonçalves Crespo metamorfoseia-se em deputado da nação, numa tentativa de adaptação a uma nova vida exigida pelas circunstâncias de ter casado com uma mulher de família bem estabelecida na vida política, social e cultural da capital. Assim, pelo acto eleitoral de 13/10/1878, é eleito deputado pelo círculo de Goa (Índia). A sua actividade de parlamentar processou-se com toda a normalidade no seu primeiro mandato (Jan.-Jun. 1879), mostrando-se assíduo e atento aos trabalhos do parlamento. Dissolvido o parlamento e convocadas novas eleições, Gonçalves Crespo não foi eleito deputado no acto eleitoral realizado a 19/10/1879 (sessão legislativa de 1880-1881). Dispensado do officio de deputado, em 1880 foi nomeado redactor, e posteriormente chefe de redacção, das sessões da câmara dos pares. Pelo acto eleitoral de 21/8/1881 (sessão legislativa de

1882-1884), Gonçalves Crespo volta a ser eleito deputado pelo círculo de Nova Goa (Índia). Neste seu segundo mandato (Jan.-Jul. 1882 e Jan.-Jun. 1883) o acompanhamento dos trabalhos parlamentares não foi muito regular devido à intensa vida social, à inquietação espiritual, aos diversos trabalhos a realizar e aos problemas de saúde.

Em 1882 publica Nocturnos, a sua segunda e última obra de poesia, e é eleito sócio correspondente da Sociedade de Geografia (Lisboa). No dia 14/2/1883 falece seu pai em Braga. Também, para que conste, aqui transcrevo integralmente o registo de óbito do pai o poeta:

"Aos catorze dias do mês de Fevereiro do ano de mil oitocentos e oitenta e três, na casa número trinta e oito do Largo de Nossa Senhora Branca, da freguesia de S. Victor da cidade, concelho e diocese de Braga, pela uma hora da tarde, faleceu, com oitenta anos de idade, um indivíduo do sexo masculino de nome António José Gonçalves Crespo, viúvo, proprietário, natural da freguesia de Ruivães, lugar de Zebal, concelho de Vieira, filho legítimo de João Gonçalves Crespo e Ana Maria Pires. Recebeu os sacramentos da Santa Madre Igreja, fez testamento, deixou um filho, teve officio e missas por sua alma na Igreja dos Terceiros de S. Francisco, e no dia seguinte foi sepultado no Cemitério Público desta cidade. E para constar lavrei em duplicado este assento, que assino. Era ut supra.

O Encomd.º Pedro José da Costa."

Consagrando-se como poeta e homem de letras, no dia 15/2/1883 foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (2.º classe-Letras). Foi proposto o seu nome para sócio correspondente em 2 de Março de 1882, logo a seguir à divulgação dos Nocturnos. Gonçalves Crespo também foi eleito sócio correspondente de O Instituto, Sociedade Científica e Literária de Coimbra.

Para além das suas duas principais obras, Miniaturas e Nocturnos, Gonçalves Crespo desenvolveu variada colaboração literária em numerosos jornais e revistas: A Folha-Coimbra, O Instituto-Coimbra,

Mosaico-Coimbra, Litteratura Occidental-Coimbra, Partido Liberal-Braga, Republica das Lettras-Braga, Harpa-Porto, Renascença-Porto. O Atheneu-Porto Jornal do Commercio-Lisboa, Artes e Lettras-Lisboa, Diário de Portugal-Lisboa, o Occidente-Lisboa, Cena-culo-Lisboa e Album Litterario. É também de referir a obra Contos para os Nossos filhos, coleccionados e traduzidos em Colaboração com sua mulher Maria Amália.

Degenerando uma bronquite em pneumonia, morreu tuberculoso o poeta Gonçalves Crespo em 11/6/1883, ao fim de dois meses de intenso sofrimento. Dois meses de luta contra a terrível morte, dois meses sem sono e sem descanso por ele velarem sua dedicadíssima esposa e o seu querido amigo Dr. Sousa Martins. Faleceu dilacerado pela angústia da separação da sua terra e da sua Mãe. Maria Amália, grávida e completamente destroçada, não haveria de conseguir manter uma segunda vida, a do seu filho António Cândido que morreu recém-nascido a 17 de Julho de 1883.

No dia 12 de Junho de 1883 a Câmara dos Deputados indicou uma "(...) deputação para acompanhar os restos mortais do Sr. Gonçalves Crespo, (...) composta dos exmos. Srs. António José de Ávila, D. Luís Maria da Câmara, Luciano Cordeiro, Augusto de Castilho, Augusto Fuschini, Mariano de Carvalho, Emídio Navarro, José Gregório da Rosa Araújo, António Inácio da Fonseca." (Diário da Câmara dos Senhores Deputados, 12/6/1883) Também "Ao funeral concorria o Governo, por Hintze Ribeiro, Júlio de Vilhena, Tomás Ribeiro. No cemitério falaram Luciano Cordeiro e Guiomar Torreão.

Sepultou-se no Cemitério Occidental (Prazeres), no jazigo da família Cristovão Aires, seu concunhado." (Afrânio Peixoto, Pref. a Obras Completas de G. Crespo, Rio de Janeiro, 1942, p.13). A breve existência do poeta Gonçalves Crespo não o impediu de ser considerado como um poeta maior e de quem Portugal e Brasil guardam memória fiel. Um poeta é um património que de modo algum poderemos alienar ou adulterar. Como acto de reconhecimento poderemos citar uma deliberação da Câmara de Lisboa, de 4/12/1902, no sentido de atribuir o nome Gonçalves Crespo a uma rua de Lisboa. No Rio de Janeiro (Bairro da Tijuca/Andaraí) também existe uma rua com o seu nome. Por sua vez, em 9 de Junho de 1993, em cerimónia integrada nas Comemorações do "Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas", foram trasladados os restos mortais de alguns escritores portugueses, entre eles os do poeta Gonçalves Crespo, para um jazigo apropriado, no cemitério dos Prazeres, denominado "Jazigo dos Escritores Portugueses".

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 / 4720 Amars

**PADARIA
DO GERÊS**

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

**VICTOR
PEIXOTO**

RESTAURANTE

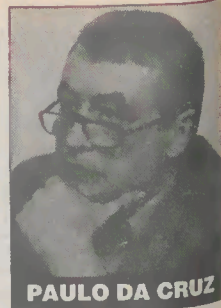
VICTOR

S. JOÃO DE REI
4830 PÓVOA
DE LANHOSO
TELEFS.
992270 / 992324

BICADAS

do meu aparo

Normas de vida



PAULO DA CRUZ

No ano que corre completam-se duzentos e dez anos sobre a morte de um grande Santo - S. Afonso Maria de Ligório - falecido em 1787, com a linda idade de noventa anos!

Num documento que tive acesso e comparando-o com outros testemunhos escritos, pude constatar que se tratava de homem bastante inteligente, doutorado em Leis civis e eclesiásticas aos 16 anos, e com dispensa de idade, exercia com alta seriedade profissional, advocacia.

Muito generoso e delicado sempre com a recta intenção de servir os outros e de os ajudar na resolução das suas aflições sociais, certo dia procurou traçar a sua norma de vida numa forma simples e cheia de seriedade profissional e social, escrevendo 12 lindos e simples pontos que, muito gostaríamos de ver praticar hoje nos homens de Leis neste século vinte. Eis os 12 pontos a cumprir na sua profissão:

- Nunca aceitei causas injustas porque são perniciosas para a consciência e a reputação.

- Não se deve defender uma causa com meios injustos e ilícitos.

- Não se deve impôr ao cliente gastos supérfluos. Caso o faça, fica o advogado com a obrigação de restituir.

- As causas do cliente devem tratar-se com aquele cuidado com que se tratam as causas próprias.

- É necessário o estudo dos processos para deles deduzir os argumentos válidos em defesa da causa.

- A dilatação e negligência dos advogados prejudica muitas vezes o cliente, de vendo-se, por isso, reparar os danos: doutra sorte, pecca-se contra a justiça.

- O advogado deve implorar a ajuda de Deus na defesa, porque Deus é o primeiro protector da justiça.

- Não é louvável o advogado que aceita causas superiores aos seus talentos, às suas forças e ao tempo que, com frequência, lhe faltará para preparar a defesa.

- Justiça e a proibição nunca se hão-de afastar dos advogados católicos, devendo, por isso, cuidar delas como da menina dos olhos.

- Um advogado que perde uma causa por negligência sua incorre na obrigação de reparar todos os danos causados ao cliente.

- Na defesa duma causa já que dizer a verdade e ser sincero, respeitoso e razoável.

- Finalmente, os prejudicados dum advogado são a ciência, a diligência, a verdade, a fidelidade e a justiça.

No documento que me serve de base à vida do Santo e apoiando-me nele, pude verificar que era um homem predestinado à grande causa de Deus, mesmo de muito novo. Assim, ao ser dotado do "dom da graça, da generosidade, da inteligência, da natureza e da delicadeza", após exercer durante 11 anos como advogado e, porque também já era formado em Direito Canónico, substituiu aos 30 anos de idade a toga de advogado pela sataina de Sacerdote em 1726, ordenando-se no mês de Dezembro daquele ano pelas mãos do Arcebispo da sua terra em Nápoles.

S. Afonso de Ligório, que foi missionário, teólogo, bispo e fundador da Congregação dos Redentoristas para as missões populares, homem de grande actividade literária, onde frontal e declaradamente combateu o jansenismo, foi canonizado em 1839, Doutor da Igreja em 1871 e padroeiro dos Confessores em 1950.

Conforme tinha escrito 12 pontos para norma da sua vida como advogado, fez o mesmo, quanto à conduta, por si entendida, em escrever e praticar outros 14 pontos para a sua vida sacerdotal, que se transcrevem:

- Sou sacerdote. A minha dignidade supera a dos anjos. Devo ter uma suma pureza e, quanto possível, ser um homem angelical.

- Deus obedece à minha voz: eu devo obedecer às vozes de Deus, da sua graça e dos superiores eclesiásticos.

- A Santa Igreja honra-me: eu devo honrar a Igreja com a santidade de vida, com zelo, com o trabalho, com o decoro.

- Ofereço Jesus Cristo ao eterno Pai: devo estar revestido das virtudes de Jesus Cristo e preparar-me para tratar com o Santo dos santos.

- O povo cristão tem-me como um ministro de reconciliação com deus: devo ser sempre grato a Deus e gozar da sua amizade. - O justo quer, com

o seu exemplo virtuoso, confirmar-se na vida digna e santa: devo dar bons exemplos sempre e a todos.

- Os pobres pecadores esperam de mim que os livre da morte do pecado: devo fazê-lo mediante as orações, o exemplo, a voz e a vida.

- Preciso de fortaleza e valor para vencer o mundo, o inferno e a carne corrupta: com a graça divina, hei-de combater e vencer.

- Devo preparar-me com a sabedoria para defendem a santa religião e combater os erros e a impiedade.

- Os respeitos humanos e amizades do mundo devo odiá-los e aborrecê-los como coisas do inferno: tais coisas desacreditam o sacerdócio.

- Devo detestar a ambição e o interesse como a peste do estado sacerdotal: por causa da ambição, tantos sacerdotes têm perdido a fé.

- Necessito de caridade e de seriedade, devo ser cauto, reservado, especialmente com as mulheres, mas não altivo, áspero, nem trocista.

- O recolhimento, o fervor, a virtude sólida, o exercício da oração, devem ser a minha contínua preocupação se quero agradar a Deus.

- Devo procurar apenas a glória de Deus, a santificação da minha alma e a salvação do meu próximo, mesmo à custa da vida.

Penso que teve interesse o ter-se feito este pequenino resumo da vida que procurou ter, S. Afonso de Ligório.

Deixou-nos sem dúvida 26 pontos de orientação de vida, que com toda a sua simplicidade, formam um grande programa de vida que, duzentos e dez anos após a sua (dele) vivência como homem de Leis civis e eclesiásticas, nos podem, ainda hoje, trazer grandes ensinamentos e valiosas virtudes.

N.R. Por se ter submetido a uma pequena intervenção cirúrgica, irá ao nosso apreciado colaborador Paulo da Cruz interromper temporariamente o seu habitual contacto com os nossos leitores.

Rápida reconvalescença é o que lhe desejámos.

Henrique Silva & Filhos, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda e aluguer em:

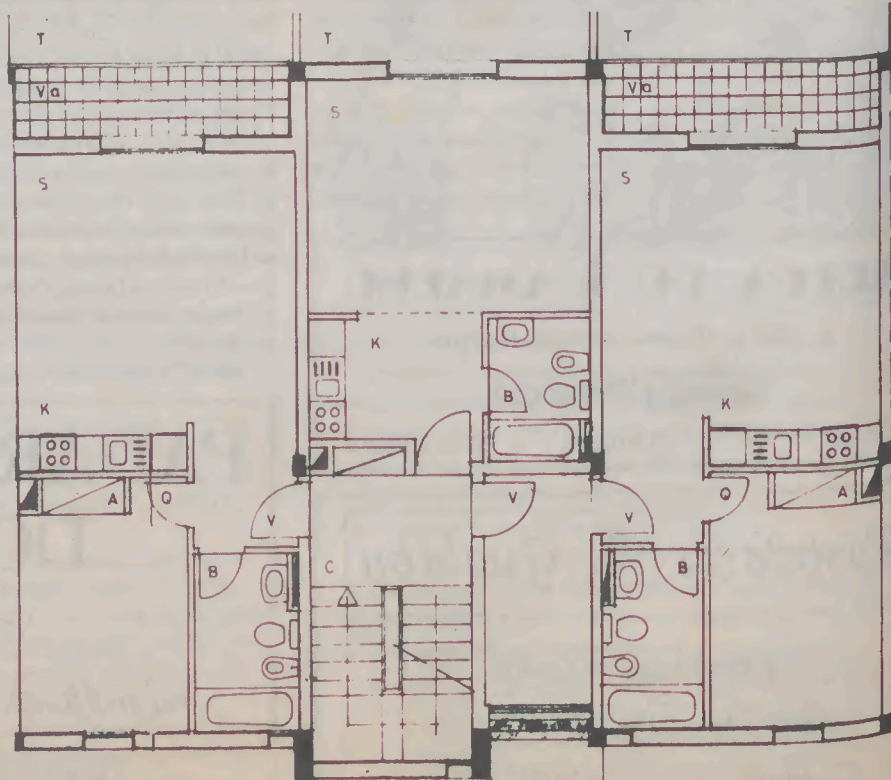
BRAGA - FÃO - VILA VERDE

GERÊS

Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

**Invista na sua terra
Invista no Gerês**



RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX

Para a história dos CTT

Arminda Pereira: uma das últimas "mulheres do correio" da Ermida

Continuação da pág. 16

É que as ocupações de Arminda Pereira não se remetiam, apenas, ao transporte do correio e à lida doméstica. Para ganhar mais alguns patacos, da parte da tarde, depois de ter arrumado as suas obrigações com os CTT, ia ainda trabalhar para os Serviços Florestais, quer na zona de Pafião, quer nos viveiros da Pedra Bela. Por isso, tinha sempre de pedir a alguém que lhe ficasse com os filhos, ainda pequenos.

Foi por esta ocasião, aliás, que começou a ser construída a casa onde hoje ainda habita, tendo para isso em muito contribuído o dinheiro que seu marido, entretanto, lhe passara a enviar de França. Apesar de ser um trabalho esforçado, Arminda Rosa Pereira diz ter gostado desse modo de vida pois davam-lhe muitas coisas, que agradecia, já que nessa altura era muito pobre e não tinha nada: "Uma dava-me uma malguinha de feijões, outra umas batatinhas ou um bocado de carne de porco e eu aproveitava tudo, pois nada tinha. E agora, embora a tenha, não a posso comer" - confessaria, assim, Arminda Pereira a sua saudade por uma profissão tão dura e tão mal remunerada, mas para a qual não arranjava uma alternativa mais compensadora e mais cómoda.

Infelizmente!

A.M.

"Geresão", n.º 71 de 20 de Abril de 1997

Cartório Notarial de Terras de Bouro
Justificação

Notário: - Licenciado:

FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE CAMPOS

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número 65-A, de fls. 49 verso a fls 53, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia sete de Março de mil novecentos e noventa e sete na qual MANUEL FERREIRA AMADO DA SILVA e mulher TERESA DE FÁTIMA GONÇALVES COSME, casados sob o regime da Comunhão geral, ele natural da freguesia de Retorta, concelho de Vila do Conde, ela da freguesia de Covide, deste concelho e residentes em Vanemonte - 88650 St- Leonard, Vosgues - França, - se declaram com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

- Prédio urbano formado por "CASA DE HABITAÇÃO COM LOGRADOURO", sito no lugar da Igreja da dita freguesia de Covide, a confrontar do norte, nascente e poente com o monte comum dos moradores do lugar da Igreja e outros e do sul com João Dias Cosme e outros, inscrito na matriz em nome do primeiro outorgante marido sob o artigo 222, com a área coberta de cinquenta e dois metros quadrados e logradouro com a área de novecentos metros quadrados com o valor patrimonial de 16.218\$00, o declarado de quinhentos mil escudos e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial.

Que não têm qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

TERRAS DE BOURO, aos 10 de Março de 1997.

Ajudante,

Maria Isabel Melo de Araújo Cristina



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

Restaurante e Churrasqueira
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. (051) 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Restaurante - Residencial

BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERÊS

QUINTA DO AGRINHO

TURISMO RURAL

GERÊS... Inspire-se na vegetação do luxuriante espectáculo montanhoso.

Quartos c/ banho. Casas de campo. Adega regional. Piscinas. Ténis. Parque infantil. Mini-golf. Cavalos. Desportos náuticos.

Temos condições especiais que criamos a pensar em si.



Abre 30 Abril



Francisco José Antunes Gonçalves

FORNECEDOR DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
CIVIL E AGRICULTURA - MADEIRAS

Ponte • Ventosa
4850 Vieira do Minho

Venha tomar café connosco. Visite-nos HOJE

Tel. 053.377128 ou 0936.838083

VALDOSENDE — 4845 GERÊS — PORTUGAL

Para a história dos CTT

Arminda Pereira: uma das últimas "mulheres do correio" da Ermida

Por feliz coincidência, esta reportagem sai a lume pouco tempo após a população do lugar da Ermida, encravado em plena Serra do Gerês e onde, por vezes, os direitos da cidadania nem sempre chegam, ter visto ser resolvida, de forma imprevista, uma das principais lacunas que, até há bem poucos dias, a preocupavam justificadamente.

Referimo-nos à distribuição do correio que, tal como já noticiámos, em primeira mão, na nossa edição do mês passado, acabou de retomar a normalidade, sendo efectuada de 2.ª a 6.ª feira, como, de resto, é prática corrente ao longo do nosso país. Foi, por assim dizer, como que um regresso às origens já que, conforme seguidamente se irá constatar, a Ermida já nos tempos difíceis e nada saudosos do Estado Novo tivera, curiosamente, esse serviço diário da distribuição postal, mesmo

quando o mesmo se processava também aos sábados e domingos.

Os moldes em que o transporte do correio para aquele ridendo lugar se fazia é que eram muito diferentes, para pior, daquele que hoje em dia se processa.

Como era usual na época, em zonas montanhosas do interior e sem qualquer transporte colectivo de passageiros ou de mercadorias como ainda agora se regista na Ermida, a correspondência era toda ela transportada,

a pé, por uma mulher, a que o povo chamava "a mulher do correio". Pela especificidade e importância do serviço, essas mulheres gozavam geralmente de grande popularidade nas suas terras, tornando-se figuras típicas admiradas e respeitadas pelos seus conterrâneos e não só.

A atestá-lo, não resistimos até à tentação de divulgarmos uma conversa que, no início do Verão passado, tivemos no Gerês com o Dr. Jorge Paiva, conceituado director do Jardim Botânico de Coimbra e profundo conhecedor e apaixonado pela serra geresiana - que bem ansiamos para que, finalmente, passe a enfileirar no grupo dos colaboradores do nosso jornal... Ao tomar-se conta da sensibilidade do "Geresão" para os valores patrimoniais da nossa região nas suas mais diversas vertentes, aquele consagrado cientista coimbrão atirou-nos de chofre: "Já se lembrou, um dia, de ouvir a "mulher do correio" da Ermida? Olhe que era um bom serviço que, em termos de recolha do património local, o seu jornal poderia prestar"...

Esta sugestão não mais nos largou e logo que tal nos foi possível, deslocamo-nos ao belo,

mas infelizmente, cada vez mais descaracterizado lugar da Ermida, tendo-nos entretanto, sido dado a saber que são ainda vivas três das mulheres desse lugar que exerceram a referida função de transportadoras do correio entre a estação dos CTT do Gerês e aquela povoação.

Por obra meramente do acaso, foi-nos proporcionado um encontro com uma delas, a senhora Arminda Rosa Pereira, hoje já com 72 anos de idade, mas ainda bem conservada e bastante lúcida, não regateando falar connosco quando lhe dissemos quem éramos e ao que fíamos.

O seu trabalho para os CTT teve início aí por volta de 1950 e nele permaneceu durante cerca de catorze anos. Tempos difíceis, esses. Fazendo o trajecto Ermida-Gerês-Ermida todos os dias, incluindo sábados e domingos, a "tia" Arminda recebia, em troca, a módica quantia de 6\$00 por dia, ou seja, 180 escudos mensais. Contudo, diz-nos ela, se o mês fosse de 31 dias, então os correios, conscientes dos seus deveres, pagavam-lhe mais seis escudos...

Mesmo assim, para receber tal dinheiro, e porque não sabia



ler nem escrever, ainda tinha de apresentar, todos os meses, dois fiadores, por sinal ambos da Ermida e já falecidos (o Augusto mouco e o Ládálei).

O seu itinerário, fosse no pino do Verão ou no rigor do Inverno, com a neve e a chuva diluviana como companhias, era sempre o mesmo: saía da Ermida antes das 8 horas da manhã e, por carreiros e atalhos bem dela conhecidos, dirigia-se até à Pedra Bela, que, por assim dizer, constituía o ponto de referência e o cume da deslocação que diariamente efectuava nos dois sentidos. Depois, da Carona ao Gerês era um tiro...

O trajecto, sempre efectuado a pé, levava pouco mais de uma hora para cada lado. Por isso, e porque nessa altura o correio chegava ao Gerês na velha "mista" das 10 h., normalmente ainda esperava um bom bocado para receber a correspondência destinada à Ermida que, segundo Arminda Pereira, não era normalmente reduzida pois havia que contar sempre com o correio destinado ao Posto da Guarda Fiscal que, nessa época, funcionava nesse ligar.

Tal como ainda hoje acontece, o saco do correio era entre-

gue na loja do António Varanda, onde as pessoas interessadas teriam de o procurar ou depositar.

A partir de certa altura, embora nem sempre, passou a fazer-lhe companhia nessa viagem diária, a padeira que, também da Ermida, ia ao Gerês buscar o pão que depois seria vendido naquele lugar.

Uma companhia que ainda hoje a "tia" Arminda considera vantajosa e encorajadora, sobretudo nos gélidos dias de Inverno em que, com a serra toda ela revestida de um longo manto de neve, o uivar dos lobos famintos se fazia ouvir intensamente.

Mas a vida era difícil, o di-nheiro, apesar de reduzido, dava muito jeito em casa e, por isso, lá tinha de meter os pés ao caminho. Um caminho ininterruptamente percorrido ao longo de catorze anos mas que, talvez mais cedo do que inicialmente era esperado, viria a ser interrompido definitivamente quando, com o filho já a necessitar dos seus cuidados maternos, de França - para onde, entretanto, havia partido o seu marido, José Gonçalves - vieram "ordens" para suspender, de vez, tal tarefa.

Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Ah, ah, ah! Ah, ah, ah! Ah, ah, ah!
- Cruzes, anjo bento! O que é que te deu, Geresão, para dares, assim, tantas gargalhadas?
- Hom'essa! Será que já não posso rir-me quando e como quiser?
- Claro que podes e deves, homem de Deus. Desopila lá esse fígado!
- Então, deixa-me rir à vontade. Ah, ah, ah!
- Desculpa lá a franqueza, mas pelo que te conheço, de certeza que deve andar "mouro na costa"...
- Isso é cá comigo, está bem?
- Ouve cá: essa tua alegria desmedida não estará relacionada com a descoberta do candidato que faltava no mês passado?
- Mas que candidato? Sabes bem que, agora, não faltam por aí candidatos para muita coisa.
- Tens razão. O pior é se, à última hora, e depois de tanto bater de porta em porta a pedir o voto, esses candidatos não aparecem...
- Não falo desses, criatura. Esses toda a gente sabe que só servem para deitar foguetes. Os outros é que apanham as canas.
- Então, já sei: queres referir-te àquele que, só recentemente, divulgou ter uma grande paixão pela nossa terra, não é verdade?
- Vês como tu, quando queres, sempre acertas?
- Mesmo assim, pá, é preciso ter lata para se dizer uma coisa e, na prática, fazer-se ao contrário.
- Não te esqueças que as eleições vêm aí e, por isso, não é de estranhar o comportamento dessa gente. Se reparares bem, a vida deles tem sido como a dos palhaços no circo: sempre a dar cambalhotas.
- Dizes bem, Geresão, dizes bem. Isto é tudo uma palhaçada.

Repórter X



JOÃO LUÍS DIAS

ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

A falar quase sempre nos entendemos

É sempre difícil falar com grande certeza do que diz ou disse um grande pensador ou um distinto orador. Perdemos-nos, muitas vezes, na angústia de os

querer compreender completamente, e porque também eles se confundem, acabamos nós próprios por ter de complementar a mensagem, com o recurso aos nossos modestos conhecimentos e capacidade de retórica. Com razão e muita determinação, por vezes, de simples atentos ou curiosos podemos chegar ao discurso e argumento de sábios. É aqui que se eleva a enorme e nobre sabedoria popular. E porque se eleva consegue mesmo ser grandiosa e nivelar-se, algumas vezes, acima dos muitos convictos detentores da sapiência! Deixam então estes de permanecer irremediavelmente, sós! Pode iniciar-se a discussão e armazenar-se as consequentes ideias e intenções, que logo após poderão passar a obras bonitas, grandiosas e compreendidas...

Esta espécie de prefácio com "farfalhos" de filosofia que acabo de escrever (confesso que cheguei a pensar que divagava), reflecte

tão só o meu (e certamente de muitos), respeito pelo debate de ideias, quando em causa está uma tomada de decisão sobre qualquer coisa que não é só nossa, mas que a todos, legitimamente, pertence: um plano para ordenar uma cidade, uma praça, ou uma simples esquina, por exemplo.

Por muitos conhecimentos técnicos aprendidos, por muita capacidade criativa e prática desenvolvida; por enorme sensibilidade para prever, que tenhamos, ou pensamos ter; por muito que acreditemos nos nossos ideais, não nos permite cimentar a nossa razão, ao ponto de nos convenceremos de que esta é de tal forma a única, que nos permita, isoladamente, olhar, projectar, executar e concluir, sem nada a ninguém pedir. Quando assim nos comportamos corremos o risco de falhar e o tempo não nos esquecer o erro! Enquanto teirmos em permanecer isolados, sem querer olhar e ouvir o que os outros possam querer e saber dizer; enquanto não soubermos admitir as falhas e aceitar que frontalmente nos corrijam, pode muito bem, como diz o poeta brasileiro Augusto dos Anjos, não estar ninguém no enterro da nossa última quimera!